

CADERNO DIGITAL

CARTOGRAFIAS DO LETRAMENTO

Cora Elena Gonzalo Zambrano
Maria Georgina dos Santos Pinho e Silva
(Orgs.)



Roraima – 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cartografias do letramento [livro eletrônico] :
caderno digital / (orgs.) Cora Elena Gonzalo
Zambrano, Maria Georgina dos Santos Pinho e
Silva. -- Boa Vista, RR : Ed. dos Autores,
2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-02-30540-9

1. Educação básica 2. Formação docente -
Metodologias ativas 3. Letramento -
Estudo e ensino 4. Professores - Formação
I. Zambrano, Cora Elena Gonzalo. II.
Silva, Maria Georgina dos Santos Pinho e.

26-387397.0

CDD-370.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Letramento : Formação de professores : Educação
370.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Diagramação

Hianne Lima Correa

Apoio



SUMÁRIO

Apresentação	4
LETRAMENTO DIGITAL FAKE NEWS, CYBERBULLYING E INTERNET NA EDUCAÇÃO - Leonilia Lopes de Godoy e Willian da Silva Menezes	7
PRÓXIMA ESTAÇÃO LETRAMENTO DIGITAL E PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NA ESCOLA: Jornal Digital Escolar: formando leitores críticos - Leonilia Lopes de Godoy e Willian da Silva Menezes	10
FAKE PROFILES E VIDAS “PERFEITAS” - Carlos Eduardo Guedelha dos Santos e Júlia Catarina Rodrigues Alencar	14
PRODUTO FINAL DA OFICINA: Conexões Virtuais e Emoções reais: amor, identidade e bem estar na internet - Carlos Eduardo Guedelha dos Santos e Júlia Catarina Rodrigues Alencar	16
LITERATURA E CULTURA POP: DOS MEMES ÀS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS - Layza Rocha Araújo e Juliane Oliveira Barbosa	21
PRÓXIMA ESTAÇÃO: DA INTERPRETAÇÃO À AUTORIA - Layza Rocha Araújo e Juliane Oliveira Barbosa	23
A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA - Aezzany Wisdenya e Krislaynne Nascimento Lima	26
PRODUTO FINAL DA OFICINA Diversidade Cultural Brasileira - Aezzany Wisdenya e Krislaynne Nascimento Lima	29
LETRAMENTO RACIAL: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA - Ana Julia Frederico Ribeiro e Guilherme Victor da Silva Pereira	34
PRODUTO FINAL PRÓXIMA ESTAÇÃO: PARA ONDE ESTA EXPERIÊNCIA PODE NOS LEVAR? A experiência realizada e as aprendizagens construídas - Ana Julia Frederico Ribeiro e Guilherme Victor da Silva Pereira	37
RODA DE CONVERSA LETRAMENTO DIGITAL E LETRAMENTO AFETIVO: Diálogos sobre o humano na cultura digital - Denise Bastiny e Marcelo Naputano	39
PRÓXIMA ESTAÇÃO: “Letramento Digital e Letramento Afetivo: Diálogos sobre o humano na cultura digital” - Denise Bastiny e Marcelo Naputano	44
Referências	48

APRESENTAÇÃO

CORA ELENA GONZALO ZAMBRANO
MARIA GEORGINA DOS SANTOS PINHO E SILVA

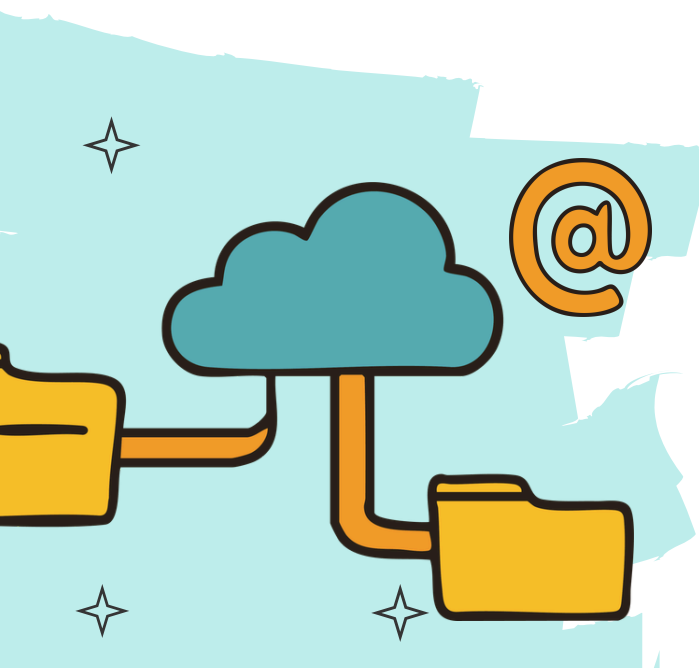
O projeto Cartografias do Letramento teve como objetivo geral ampliar os conhecimentos dos acadêmicos do Curso de Letras sobre os múltiplos letramentos no contexto escolar de Boa Vista-RR, por meio do desenvolvimento de atividades práticas e reflexivas na educação básica, a fim de promover a articulação entre teoria e prática e fortalecer a formação docente crítica, situada e socialmente comprometida.

Nesse contexto, a experiência formativa descrita aqui surge em um projeto de curricularização da extensão desenvolvido na disciplina obrigatória do curso de Letras chamada “Letramento: teoria e prática”, com uma proposta que partiu da teoria, foi para a prática, e retornou às discussões em sala de aula com reflexões sobre a prática executada por meio de 6 oficinas de letramentos. Posteriormente, foram elaboradas propostas pedagógicas mais condizentes com a realidade dos alunos da educação básica roraimense que envolvessem vários tipos de letramentos.

De acordo com Magda Soares (2009), o Letramento pode ser definido como o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita como prática social, em diversas situações pessoais, sociais e escolares, utilizando diferentes gêneros e tipos de textos. Dessa forma, a autora prefere o termo Letramentos, no plural, para reconhecer a diversidade de práticas sociais e as múltiplas formas de apropriação da leitura e da escrita em nossa sociedade, portanto, indissociáveis dos contextos culturais, históricos e sociais.

O projeto “Cartografias do Letramento” partiu da compreensão de que o letramento não é apenas habilidade técnica, mas forma de participação social e produção de existência. Nessa perspectiva, cada encontro mobilizou vivências, reflexões e criações. Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) incorporou os multiletramentos como eixo central, especialmente na área de Linguagens, nossos acadêmicos precisam vivenciar na prática como podem ser desenvolvidas as habilidades de leitura e escrita como prática social na educação básica.

O projeto justifica-se ainda pela relevância de desenvolver atividades de letramentos em escolas públicas, com foco para os multiletramentos, principalmente nas áreas literária, racial, crítica e digital. Com essa perspectiva, o projeto “Cartografias do letramento” foi uma oportunidade de aprendizagem colaborativa tanto para os licenciandos quanto para os alunos da educação básica, em um processo de ação e reflexão.



A literatura permite que o aluno vivencie realidades, culturas e emoções distintas da sua, promovendo a alteridade e o respeito à diversidade. Diferente de usar o texto apenas como pretexto para ensinar regras gramaticais, o letramento literário foca na experiência estética e na interpretação, tornando o ato de ler um hábito prazeroso e significativo. No que concerne ao letramento racial na educação básica, seu desenvolvimento considera-se fundamental para desconstruir o racismo estrutural, promover a empatia e garantir o direito à representatividade. Ele instrumentaliza alunos e professores com senso crítico, transformando a escola em um espaço inclusivo onde a diversidade é valorizada desde a infância.

Cabe salientar que o letramento digital vai muito além de ensinar a usar computadores ou softwares. É um letramento capaz de desenvolver a competência de ler, interpretar, produzir e avaliar criticamente informações no ambiente virtual, preparando o estudante para atuar de forma ética, autônoma e responsável na sociedade contemporânea. Nesse contexto, os estudos do letramento (Soares, 2006) transformaram a forma como entendemos os processos de leitura e escrita, mostrando que ler e escrever são atos de inserção na cultura. Desse modo, o cenário educacional contemporâneo exige uma redefinição das práticas de ensino da língua, superando a visão tradicional de mera decodificação de caracteres. Enquanto o letramento, conforme postulado por Magda Soares, insere o sujeito em práticas sociais de leitura e escrita, o advento das tecnologias digitais e a hibridização de linguagens demandam a perspectiva dos multiletramentos.

Segundo Rojo e Moura (2012), a abordagem dos multiletramentos contempla tanto a multimodalidade dos textos utilizados na atualidade, com integração de imagem, som e hipertexto, como a pluralidade cultural dos estudantes. Os autores explicam os dois sentidos do sufixo "multi": o primeiro faz referência à diversidade cultural, considerando que o ensino deve partir das culturas dos próprios alunos; o segundo refere-se à diversidade de linguagens nas quais estamos envolvidos no cotidiano social, por meio de textos multimodais ou multissemióticos.

No contexto da Educação Básica brasileira, tais conceitos tornam-se pilares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando a formação de cidadãos críticos e funcionalmente capazes de transitar entre diferentes esferas comunicativas. Diante desse cenário, é fundamental desenvolver o letramento crítico, ou seja, a "camada política" da educação linguística. Se o letramento de Magda Soares foca no uso social e os multiletramentos de Rojo focam na multiplicidade de mídias, o letramento crítico foca nas relações de poder e na ideologia por trás dos discursos. Na educação básica atual, o letramento crítico é a principal arma contra a desinformação. Não basta o aluno saber ler uma notícia no WhatsApp, ele precisa questionar a intenção de quem a criou, checar fontes e entender como algoritmos podem criar "bolhas" ideológicas. Isso dialoga diretamente com a BNCC, que preconiza a análise crítica de discursos em meios digitais para evitar a manipulação.

Dessa forma, o letramento crítico (Monte Mór, 2015) atua como o filtro ético necessário. Em tempos de pós-verdade e algoritmos, saber ler o texto não basta, é preciso ler as intenções, as omissões e as relações de poder que o sustentam. Educar para os multiletramentos críticos é, em última análise, um projeto de democracia. É garantir que o estudante da escola pública não seja apenas um consumidor passivo de dados, mas um autor consciente e capaz de transformar sua realidade através da linguagem.

Diante de tudo isso, os licenciandos da Universidade Estadual de Roraima tiveram a oportunidade de conhecer esses conceitos, com aprofundamento teórico e aplicação didática. Eles passaram da teórica para a prática situada no contexto das escolas públicas do estado e, no final, ainda retornaram à discussão teórica para refletir sobre as experiências vivenciadas e elaborar novas propostas pedagógicas.

As oficinas foram aplicadas em três escolas públicas diferentes da capital de Roraima, duas em cada instituição. A primeira oficina ministrada foi Letramento Digital: *fake news*, *cyberbullying* e internet na educação, para a 1ª série do Ensino Médio, com os objetivos de desenvolver o pensamento crítico sobre o uso da internet na educação; refletir sobre *fake news* e *cyberbullying*; desenvolver oralidade e argumentação; e incentivar o trabalho colaborativo por meio da produção de um podcast coletivo.

A oficina intitulada *Fake profiles* e vidas “perfeitas”, desenvolvida também na 1ª série, teve o objetivo geral de promover o letramento digital crítico dos estudantes, desenvolvendo a capacidade de analisar, interpretar e questionar os conteúdos e identidades construídas nas redes sociais. Os conteúdos programáticos foram: letramento digital; cultura da aparência nas redes sociais; leitura crítica de conteúdos multimodais, manipulação de imagens e construção de identidade digital; e saúde emocional e redes sociais.

A oficina Literatura e cultura pop: dos memes às adaptações cinematográficas teve como objetivo geral desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação multimodal e produção escrita dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, por meio da análise de memes, trailers, adaptações cinematográficas e resenhas, relacionando literatura e cultura pop ao universo juvenil.

Ainda no 6º ano, foi aplicada uma segunda oficina intitulada Diversidade cultural brasileira, com o objetivo de compreender a diversidade cultural, desenvolvendo práticas de leitura, escrita e oralidade por meio de diferentes gêneros textuais. Além disso, buscou estimular o respeito às diferenças culturais e sociais, promovendo a consciência crítica sobre identidade, diversidade e convivência em sociedade.

A oficina Letramento Racial: práticas para uma educação antirracista, aplicada a alunos da 1ª série do Ensino Médio, teve como objetivo compreender os conceitos de letramento racial e letramento racial crítico, refletindo sobre racismo, identidade, desigualdade e representatividade por meio de práticas participativas e de leitura de poemas afro-brasileiros. Na mesma turma também foi aplicada a oficina Roda de conversa Letramento digital e letramento afetivo: diálogos sobre o humano na cultura digital, com o objetivo de discutir criticamente as relações entre tecnologia, emoções, memória, aprendizagem e formação humana.

Posteriormente, iniciou a etapa de socialização das experiências e orientação sobre os próximos passos: a escrita do relatório e a elaboração do produto final para publicação neste Caderno Digital, com a finalidade de compartilhar os planos de aula e as experiências com outros acadêmicos e professores interessados na temática.

LETRAMENTO DIGITAL FAKE NEWS, CYBERBULLYING E INTERNET NA EDUCAÇÃO

LEONILIA LOPES DE GODOY
WILLIAN DA SILVA MENEZES

Gêneros Textuais: Notícia, Pod Cast, Meme

Público-alvo: Ensino Médio

Duração: 1 aulas de 50 minutos

Produção final: Podcast coletivo em formato de mesa-redonda

Objetivos

- Desenvolver pensamento crítico sobre o uso da internet na educação;
- Refletir sobre fake news e cyberbullying;
- Compreender o conceito de letramento digital;
- Desenvolver oralidade e argumentação;
- Incentivar o trabalho colaborativo;
- Produzir um podcast coletivo.

1ª AULA – 50 MINUTOS

Introdução ao tema e socialização

1. Acolhimento e roda de conversa – 20 minutos
Iniciaremos a oficina com uma conversa informal.

Cada aluno deverá:

- dizer nome e idade;
- e responder:

“Quanto tempo você passa na internet?”

Depois, ampliaremos: O que você mais usa? Redes sociais? Jogos?

WhatsApp? Internet para estudar? Já comprou algo online? Etc

O Objetivo é ativar os conhecimentos prévios dos alunos e aproximar o tema da realidade deles.

2. Pergunta geradora – 10 minutos

Pergunta:

“O que vocês entendem por letramento digital?”

Os alunos responderão livremente.

Anotaremos no quadro palavras importantes como:

internet; tecnologia; informação; redes sociais; conhecimento; segurança; fake news.

3. Parte teórica interativa – 20 minutos

Explicaremos os conceitos dialogando com os alunos. De forma simples

Temas

Letramento Digital

- Uso consciente da internet;
- Saber pesquisar;
- Saber interpretar informações;
- Produzir conteúdo com responsabilidade.



Fake News

- Notícias falsas;
- Manipulação de informações;
- Compartilhamento irresponsável.

Exemplo:

Mostraremos uma notícia falsa e perguntaremos:
“Vocês acreditariam nisso?”...

Cyberbullying

- Violência na internet;
- Memes ofensivos;
- Exposição de colegas.
- Estratégia:
- Mostrar memes e discutir:
- quando o humor vira violência;
- limites do respeito na internet.

BNCC e Cultura Digital

Explicar que a Base Nacional Comum Curricular incentiva o uso crítico e consciente das tecnologias digitais na escola.

2ª AULA – 50 MINUTOS

Informaremos aos alunos sobre a gravação do Podcast

1. Divisão temática dos grupos – 10 minutos
A turma será dividida em 3 grupos.

Grupo 1 Fake News

Grupo 2 Cyberbullying

Grupo 3 Internet na educação e BNCC

Cada grupo deverá:

discutir o tema;
anotar ideias importantes;
preparar perguntas e opiniões para o debate.

Cada grupo apenas se preparará para participar da conversa coletiva. Eles devem fazer algo escrito de sua participação. Para entregar ao final da atividade. Podem ler durante a gravação.

2. Organização da mesa-redonda – 10 minutos
Organizaremos a dinâmica do podcast.

1 aluno mediador; ou nós seremos os mediadores
3 grupos sentados em círculo; cada grupo fala e também comenta a fala dos outros.

Orientaremos os alunos a ter: respeito à fala; escuta; argumentação; tempo de participação.

3. Gravação do Podcast Coletivo – 30 minutos
Estrutura sugerida do podcast

Abertura

Aluno mediador:

“Olá! Somos alunos do Ensino Médio e hoje vamos conversar sobre letramento digital.”

Parte 1 – O que é letramento digital?

Discussão coletiva.

Parte 2 – Fake News

Grupo 1 apresenta ideias.

Os outros grupos comentam e fazem perguntas.

Parte 3 – Cyberbullying

Grupo 2 conduz a discussão.

Parte 4 – Internet na educação

Grupo 3 fala sobre BNCC e tecnologia na escola.

Encerramento

Os alunos respondem:

“O que aprendemos sobre o uso consciente da internet?”



Metodologia

A oficina utilizará roda de conversa; debate; oralidade; produção colaborativa; multiletramentos; aprendizagem participativa.

Avaliação

A avaliação ocorrerá por meio: da participação, da capacidade argumentativa, da interação coletiva, da reflexão crítica, da produção oral no podcast.

Resultado Final

Podcast coletivo sobre: letramento digital; *fake news*; *cyberbullying*; internet na educação.



PRÓXIMA ESTAÇÃO LETRAMENTO DIGITAL E PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NA ESCOLA:

Jornal Digital Escolar: formando leitores críticos

O desenvolvimento da leitura crítica e da escrita no ambiente escolar

A nossa experiência vivenciada durante a oficina de letramento digital na Escola Ayrton Senna, proporcionou importantes reflexões sobre o papel das tecnologias no contexto escolar e sobre a necessidade de desenvolver, entre os estudantes, habilidades relacionadas à leitura crítica e à produção consciente de informações. Durante as atividades, percebeu-se que os alunos demonstraram grande interesse pelas discussões envolvendo notícias digitais, redes sociais e a circulação de informações na *internet* e *fakes news*. Muitos participantes relataram que também utilizam diariamente plataformas digitais para se informar, porém poucos haviam refletido anteriormente sobre a importância de verificar a veracidade das notícias ou sobre os impactos da desinformação na sociedade.

Um dos momentos que mais chamou atenção durante a oficina foi a participação ativa dos estudantes nas análises de notícias falsas. As discussões despertaram curiosidade, senso crítico e envolvimento coletivo, especialmente quando os alunos passaram a identificar elementos que indicavam possíveis manipulações ou exageros nas manchetes. Além disso, as discussões durante a oficina permitiram observar avanços na organização das ideias, no uso da argumentação e na capacidade de interpretar e refletir sobre acontecimentos do cotidiano. Outro aspecto relevante foi perceber que muitos estudantes demonstraram interesse em relacionar os conteúdos trabalhados com situações reais vivenciadas em suas comunidades e nas redes sociais que utilizam diariamente. Tendo um senso crítico de como as notícias e informações poder impactar a sociedade.

A experiência também revelou desafios importantes. Entre eles, destacou-se a dificuldade de alguns estudantes em diferenciar opinião de fato e *Fake News* de fato real ou notícia. Assim como também a limitação na análise crítica de conteúdos compartilhados nas mídias digitais. Em muitos momentos, os participantes mostraram-se acostumados a consumir informações de forma rápida, sem questionar as fontes ou verificar a confiabilidade das notícias. Essa constatação reforçou a necessidade de ampliar práticas pedagógicas voltadas ao letramento digital, tornando os alunos sujeitos mais críticos, conscientes e responsáveis diante da informação.



A partir do que observamos identificamos diferentes possibilidades de aprofundamento da proposta. Um dos aspectos que merece maior atenção é o trabalho contínuo com a leitura crítica das mídias digitais e com a produção de textos jornalísticos voltados à realidade dos estudantes. Durante a oficina, surgiram debates sobre fake news, discursos de ódio, manipulação de imagens e influência das redes sociais na formação de opiniões. Esses temas demonstraram potencial para gerar novas discussões em sala de aula, ampliando o diálogo sobre ética, cidadania digital e responsabilidade social.

Outro ponto importante refere-se às habilidades que podem ser ampliadas por meio de práticas permanentes de letramento digital. Entre elas destacam-se a interpretação crítica, a argumentação, a escrita autoral, a pesquisa, a seleção de fontes confiáveis e a comunicação digital responsável. Além disso, a utilização de metodologias mais dinâmicas, como produção de podcasts, criação de jornais escolares digitais, debates, vídeos informativos e oficinas colaborativas, poderia enriquecer significativamente a proposta pedagógica, aproximando ainda mais os conteúdos da realidade dos estudantes.

Dessa forma, a “próxima estação” desta experiência pedagógica recebe o título: **“Jornal Digital Escolar: formando leitores críticos e produtores conscientes de informação”**. A proposta seria direcionada aos estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, especialmente turmas que já possuem contato frequente com mídias digitais e redes sociais.

O principal objetivo da nova proposta seria desenvolver competências de leitura crítica e produção textual por meio da criação de um jornal digital escolar elaborado pelos próprios alunos. A atividade permitiria que os estudantes pesquisassem temas de interesse coletivo, produzissem notícias, entrevistas, reportagens e artigos de opinião, além de refletirem sobre ética, veracidade das informações e responsabilidade no ambiente virtual.

A metodologia utilizada envolveria aulas dialogadas, análise de notícias reais e falsas, rodas de conversa, oficinas de escrita jornalística, produção colaborativa de conteúdos digitais e utilização de ferramentas tecnológicas acessíveis aos estudantes. Os alunos também poderiam entrevistar membros da comunidade escolar, registrar acontecimentos locais e produzir materiais multimídia, como vídeos curtos, podcasts e postagens informativas para plataformas digitais da escola.

Como resultados esperados, queremos promover o desenvolvimento da autonomia intelectual, da escrita crítica e da participação social dos estudantes. Espera-se ainda fortalecer habilidades de interpretação textual, argumentação e uso consciente das tecnologias digitais, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e preparados para lidar com os desafios da informação na sociedade contemporânea.



Essa nova proposta apresenta grande relevância pedagógica porque amplia as experiências iniciadas na oficina original e transforma os estudantes em protagonistas do processo de aprendizagem. Ao invés de apenas analisar notícias, os participantes passam também a produzir conteúdo informativos, compreendendo de forma mais profunda os mecanismos envolvidos na construção e circulação das informações.

Além disso, a proposta complementa a oficina ao integrar leitura, escrita, oralidade e tecnologias digitais em uma prática interdisciplinar e significativa. O trabalho com o jornal digital escolar favorece não apenas o desenvolvimento do letramento digital, mas também o fortalecimento do letramento crítico, midiático e social. Dessa maneira, os estudantes aprendem a questionar informações, interpretar discursos e exercer uma participação mais consciente no ambiente digital e na sociedade.

Outro aspecto importante é que atividades dessa natureza aproximam a escola da realidade dos jovens, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e promovendo aprendizagens mais contextualizadas. Em uma sociedade marcada pela circulação intensa de informações e pela presença constante das tecnologias, torna-se essencial que a escola contribua para formar sujeitos capazes de utilizar os meios digitais de maneira ética, crítica e responsável.

Por fim, aos professores que irão consultar este Caderno de Extensão, queremos incentiva-los a desenvolver práticas pedagógicas que conversem com o cotidiano digital dos estudantes. Trabalhar o letramento digital vai além do uso de tecnologias em sala de aula; significa ensinar os alunos a interpretar, questionar, produzir e compartilhar informações com responsabilidade e senso crítico. A experiência demonstrou que, quando os estudantes participam ativamente das atividades e percebem relação entre os conteúdos escolares e sua realidade, a aprendizagem torna-se mais significativa, participativa e transformadora.

O QUE É UMA NOTÍCIA?

Notícia é um texto informativo que apresenta fatos reais e atuais.

A notícia serve para:

- informar a população;
- divulgar acontecimentos;
- relatar fatos importantes;
- orientar a sociedade.

A notícia deve ser: Clara, Objetiva, verdadeira, atual, organizada e fácil de entender

Importante: A notícia NÃO apresenta opinião pessoal do autor.



1. De forma breve indicamos o que é uma notícia, de tal maneira que os estudantes possam diferenciar imediatamente o que não é notícia. (fatos reais e atuais que serve para informar e orientar a população)



The infographic is titled 'Fake news' in a large, stylized font. It features a background of newspaper clippings. On the left, there is a small illustration of a potted plant and a speech bubble containing a newspaper icon labeled 'NEWS'. On the right, there is a cartoon illustration of a woman with short brown hair, wearing a blue shirt and black pants, holding a tablet. The main text is in Portuguese, explaining that fake news has a high circulation rate on the internet and is often shared more quickly than true information. It emphasizes the importance of digital literacy and critical thinking, listing four steps to verify information: check the source, confirm the author, analyze the information, and read the headlines. Each step is accompanied by a circular icon: a magnifying glass for 'VERIFIQUE A FONTE', a person icon for 'CONFIRA O AUTOR', a list icon for 'ANALISE AS INFORMAÇÕES', and a newspaper icon for 'LEIA AS MANCHETES'.

Fake news

POSSUEM GRANDE PODER DE CIRCULAÇÃO NA INTERNET E MUITAS VEZES SÃO COMPARTILHADAS MAIS RAPIDAMENTE DO QUE INFORMAÇÕES VERDADEIRAS. POR ISSO, O LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO É MUITO IMPORTANTE, POIS AJUDA AS PESSOAS A ANALISAREM SE UMA NOTÍCIA É CONFIÁVEL, VERIFICANDO A FONTE, O AUTOR, AS INFORMAÇÕES E AS MANCHETES ANTES DE COMPARTILHAR.

- VERIFIQUE A FONTE**
- CONFIRA O AUTOR**
- ANALISE AS INFORMAÇÕES**
- LEIA AS MANCHETES**

2. O letramento digital crítico ajuda o cidadão a analisar se uma informação é verdadeira ou falsa. Ele ensina a verificar a fonte da notícia, observar as manchetes, pesquisar em sites confiáveis e desenvolver um olhar mais crítico antes de compartilhar conteúdos na internet.

FAKE PROFILES E VIDAS “PERFEITAS”

CARLOS EDUARDO GUEDELHA DOS SANTOS
JÚLIA CATARINA RODRIGUES ALENCAR

Público alvo: 1ª série do ensino médio
Duração da aula: 2h

Objetivo:

Promover o letramento digital crítico dos estudantes, desenvolvendo a capacidade de analisar, interpretar e questionar os conteúdos e identidades construídas nas redes sociais.

Conteúdos programáticos:

- Letramento digital
- Cultura da aparência nas redes sociais;
- Leitura crítica de conteúdos multimodais.
- Manipulação de imagens e construção de identidade digital;
- Saúde emocional e redes sociais;

Gêneros textuais utilizados:

- Charge
- Vídeos
- Notícia

Metodologia: A metodologia será desenvolvida por meio da leitura e análise de charges, notícias e trechos de vídeos que evidenciam o contraste entre as representações construídas nas redes sociais e a realidade vivenciada fora do ambiente digital. A partir desses materiais, serão promovidos debates e reflexões acerca da influência da internet na vida dos jovens contemporâneos, estimulando a participação crítica dos estudantes. Assim, esta oficina buscará desenvolver o letramento digital, incentivando o uso consciente das mídias, e o letramento crítico, levando os alunos a questionarem padrões, discursos e comportamentos disseminados no meio virtual.

Desenvolvimento da oficina:

1º Momento (dinâmica de acolhimento)- 20 min

- Os alunos escrevem anonimamente em um papel: “Uma coisa que as redes sociais fazem as pessoas acreditarem.”
- Após escritos, os papéis serão misturados e distribuídos, e os alunos farão a leitura e os comentários coletivamente

2º Momento (Debate)- 40 min

O momento do debate, será feito através de roda de conversa, e os acadêmicos responsáveis pela oficina farão a mediação do debate, a partir de vídeos, notícias e imagens escolhidas. Cada gênero escolhido gerará um debate entre os alunos. Assim, o debate será conduzido da seguinte maneira

1º Gênero literário: **Notícia**

- Apresentação do tema
- Amostra de imagens sobre vidas “perfeitas”
- Perguntas geradoras: “Tudo que vemos nas redes sociais mostra a vida real das pessoas?” e “Será que mostramos quem realmente somos nas redes sociais?”



2º Gênero textual: **Imagens e Charge**

- O que esse perfil quer mostrar?
- Que imagem de vida perfeita aparece nele?
- Há sinais de falsidade ou manipulação?

3º Gênero textual: **vídeo**

- Que consequências isso pode causar em quem vê?
- Como podemos usar as redes de forma mais consciente?

3º Momento (Atividade)- 30 min

Criação de dois perfis fictícios: post de Instagram fictício em formato de cartaz. Os perfis serão feitos em cartazes e serão feitos em grupos de 3 ou 4 pessoas.

Perfil 1: “A vida perfeita”: Mostrar uma imagem idealizada: felicidade constante, beleza, luxo, popularidade, sucesso.

Perfil 2: “A realidade por trás da postagem”: Mostra o que pode estar escondido: insegurança, edição de imagem, solidão, pressão estética, ansiedade ou mentira.

4º Momento (Socialização da produção- Avaliação)- 30 min

Debate sobre as produções que os alunos desenvolveram na sala

Atividade Extra:

Após analisar perfis fictícios e da socialização, os alunos irão escrever um pequeno relato em 1ª pessoa sobre Como eles se sentem fora das redes sociais, e como eles se sentem quando estão dentro das redes sociais.

Avaliação: A avaliação será realizada por meio da produção desenvolvida pelos alunos e da explicação apresentada por cada grupo sobre o trabalho produzido. Será observado se os estudantes conseguiram compreender criticamente o tema “fake profiles e vidas perfeitas nas redes sociais”, relacionando imagem, linguagem e realidade social.

Materiais utilizados:

- Data-Show
- Cartolina
- Tesoura
- Cola
- Canetinha Hidrográfica
- Lápis de cor
- Caixa de som



PRODUTO FINAL DA OFICINA

Conexões Virtuais e Emoções reais: amor, identidade e bem estar na internet

PASSO 1: OLHANDO PARA A EXPERIÊNCIA

O que mais nos chamou atenção durante a realização da oficina “Fakes profiles e vidas “perfeitas””, foi a própria interação dos alunos com o tema proposto. O tema escolhido é bem atual e interessante por se tratar da realidade dos adolescentes. Houveram vários momentos de participação dos alunos, mas o momento que houve maior participação foi o momento da dinâmica, onde os alunos deveriam escrever em um pedaço de papel “uma coisa que a internet fazem as pessoas acreditarem”, esse momento gerou participação coletiva, pois os alunos deveriam comentar o motivo de terem colocado a afirmação no papel.

A turma na qual foi trabalhada a oficina, era uma turma que tinha um pouco de dificuldade de leitura e escrita, então esse foi um dos desafios que percebemos com os estudantes, já que algumas das atividades propostas eram de escrever texto, e escolhemos essas atividades justamente para trabalhar essas dificuldades. Uma coisa que nos surpreendeu, foi o nível de diálogo que foi realizado, os alunos comentavam de uma forma aprofundada sobre o tema e levantavam outras temáticas que poderiam ser trabalhadas a partir do tema proposto.

PASSO 2: IDENTIFICANDO POSSIBILIDADES

a) Que aspecto da oficina merece ser aprofundado?

Um dos aspectos que podem ser aprofundados e melhorados na oficina é a escolha dos conteúdos que foram levados para a discussão, que apesar de serem conteúdos que levantaram um debate, ainda assim, poderiam ser um pouco mais chamativos. Um outro aspecto que poderiam ser aprofundados, é a exploração de outros tipos de gêneros textuais e atividades interativas, mas que não perdessem a essência da leitura e escrita.

b) Que tema surgiu durante a atividade e poderia gerar novas discussões?

Um tema que surgiu e que poderia gerar futuras discussões foi o *webnamoro* ou namoro virtual. Como estávamos falando perfis falsos, o tema foi levantado por uma aluna, que comentou os perigos de namorar uma pessoa da internet, já que muitas vezes as pessoas criam uma falsa personalidade, mas na verdade são outras. Outro tema levantado, foi a saúde mental, o tema surgiu na discussão quando falávamos sobre a cultura da comparação, que muitos perfis vendem uma vida perfeita, fazendo com que jovens e adolescentes façam uma comparação consigo mesmo, afetando assim, a sua saúde mental.

c) Que habilidades ou aprendizagens poderiam ser ampliadas?

As habilidades que poderiam ser ampliadas envolvem principalmente a leitura crítica de conteúdos digitais, a interpretação de textos multimodais e a produção escrita. Durante a oficina, foi possível perceber que os alunos demonstraram capacidade de analisar e questionar as informações presentes

nas redes sociais, mas essas competências podem ser aprofundadas por meio de atividades que estimulem uma investigação mais detalhada sobre a veracidade dos conteúdos compartilhados na internet. Além disso, a produção de textos argumentativos, relatos e reflexões pode contribuir para o fortalecimento da escrita e da expressão de opiniões fundamentadas. Também seria interessante ampliar habilidades relacionadas à educação emocional, à construção da identidade digital e ao uso consciente das redes sociais.

d) Que novas estratégias poderiam enriquecer a proposta?

A proposta poderia ser enriquecida com a utilização de recursos mais próximos da realidade digital dos estudantes, como campanhas publicitárias presentes nas redes sociais e vídeos produzidos para plataformas digitais. Outra estratégia seria a realização de estudos de caso, nos quais os alunos investigassem situações envolvendo perfis falsos, golpes virtuais ou impactos das redes sociais na saúde mental. Além disso, poderiam ser desenvolvidas atividades colaborativas utilizando ferramentas digitais, como a criação de campanhas de conscientização, podcasts, vídeos curtos ou postagens educativas, incentivando a participação ativa dos estudantes e fortalecendo o letramento digital crítico.

e) Registre as principais possibilidades identificadas.

Entre as principais possibilidades identificadas, destaca-se a ampliação das discussões sobre relacionamentos virtuais, saúde mental, autoestima e construção da identidade nas redes sociais. Também foi percebida a necessidade de continuar trabalhando habilidades de leitura e escrita por meio de temas que despertem o interesse dos alunos e façam parte de sua realidade cotidiana. A experiência demonstrou que os estudantes possuem grande potencial para participar de debates críticos quando os assuntos abordados dialogam com suas vivências. Dessa forma, futuras oficinas poderão explorar novas temáticas relacionadas ao ambiente digital, fortalecendo o pensamento crítico, a autonomia e o uso consciente das tecnologias.

PASSO 3: CONSTRUINDO A "PRÓXIMA ESTAÇÃO"

Título da nova proposta: **Conexões Virtuais e Emoções Reais: amor, identidade e bem-estar na internet**

Público-alvo: Alunos da 1ª série do ensino médio

Objetivo

- Promover reflexões sobre como os relacionamentos construídos no ambiente digital influenciam a identidade, as emoções, a autoestima e a saúde mental dos jovens, desenvolvendo uma postura crítica e consciente diante das interações virtuais.

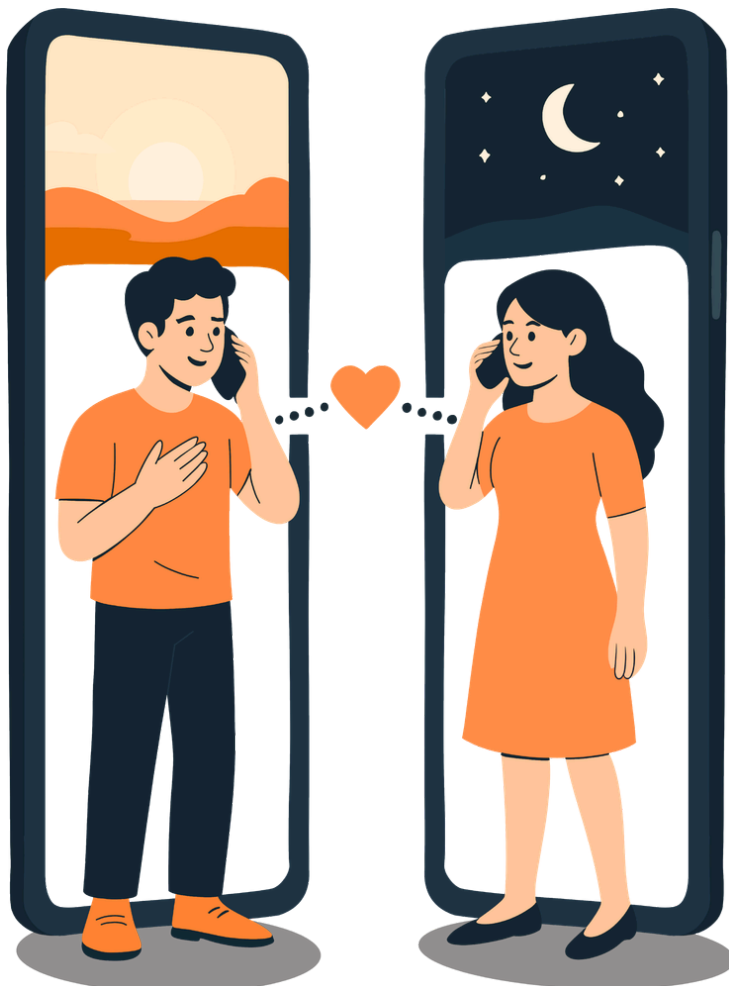
Descrição resumida da atividade:

A oficina será iniciada com a apresentação de situações que envolvem webnamoro, amizades virtuais e relações construídas através das redes sociais. Em seguida, os alunos irão analisar vídeos, relatos e imagens que retratam diferentes experiências afetivas no ambiente digital. A partir desses materiais, serão promovidas discussões sobre identidade, expectativas, idealização das relações, saúde mental e a influência das redes sociais na construção dos vínculos afetivos. Ao final, os estudantes participarão de uma atividade colaborativa, na qual deverão refletir sobre características de relacionamentos virtuais saudáveis e produzir orientações para o uso consciente das redes sociais.

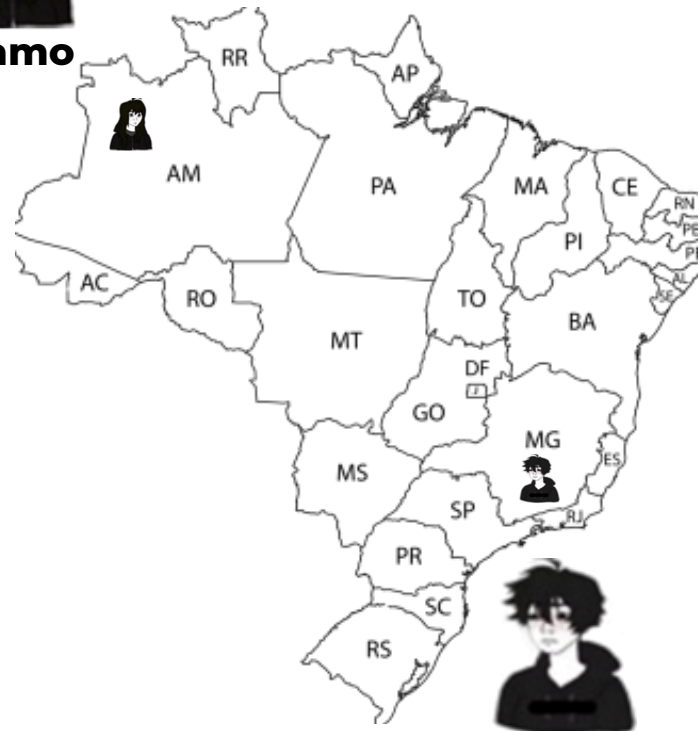
Metodologias que seriam utilizadas:

- Exposição dialogada sobre relacionamentos virtuais e saúde mental;
- Leitura e análise de relatos e postagens relacionadas ao tema;
- Exibição de vídeos curtos para sensibilização e contextualização;
- Roda de conversa mediada por perguntas geradoras;
- Dinâmicas em grupo para discussão de situações-problema;
- Produção coletiva de cartazes, murais ou "guias de boas práticas" para relacionamentos e interações digitais saudáveis;
- Desenvolvimento do letramento digital crítico por meio da análise das representações afetivas presentes nas redes sociais.

Algumas imagens a serem exploradas para gerar possíveis discussões e reflexões sobre o assunto abordado:



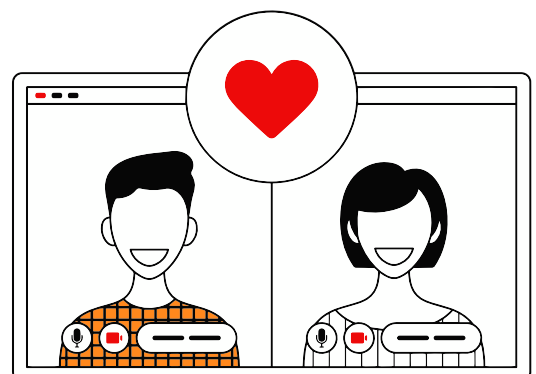
te amo



tb

*"Eu criei expectativa...
e voltei para casa decepcionada."*

*Muitas vezes, a conexão online
não corresponde à realidade.
E quem investe mais no início
acaba se expondo mais.*



Resultados esperados

Espera-se que os estudantes possam compreender que as relações construídas no ambiente virtual podem envolver emoções reais além de impactar significativamente o bem-estar emocional. Além disso, espera-se que eles consigam desenvolver uma visão mais crítica sobre a construção da identidade nas redes sociais, reconheçam a importância da autenticidade e da comunicação saudável nos relacionamentos digitais e reflitam sobre os efeitos das expectativas, comparações e idealizações na saúde mental. A oficina também busca estimular o uso mais consciente e responsável das tecnologias digitais, fortalecendo assim a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

PASSO 4: JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA

Por que essa nova proposta seria relevante?

A proposta se torna relevante por abordar uma temática presente no cotidiano dos jovens, que cada vez mais constroem relações de amizade, afeto e até relacionamentos amorosos por meio da internet. Em um contexto marcado pela intensa utilização das redes sociais, é necessário e importante refletir sobre como essas interações influenciam a construção da identidade, as emoções e a saúde mental dos não somente dos adolescentes mas do indivíduo em si. Além disso, a oficina possibilita a discussão ampla de aspectos como pertencimento, autoestima, idealização de relacionamentos e bem-estar emocional, promovendo assim, uma compreensão mais crítica e consciente das conexões estabelecidas no ambiente digital.

Como ela amplia ou complementa a oficina original?

Enquanto a oficina “Fake Profiles e Vidas Perfeitas” concentra-se na análise das representações idealizadas presentes nas redes sociais e na construção de identidades digitais muitas vezes distantes da realidade, a proposta Conexões Virtuais e Emoções Reais amplia essa discussão quando explora como essas representações influenciam as relações afetivas e emocionais dos jovens. Assim, a nova proposta de oficina desloca o foco da aparência e da imagem para os vínculos, sentimentos e experiências que são construídos no ambiente virtual, permitindo desta forma, compreender não apenas como as pessoas se apresentam na internet, mas também como se relacionam e são afetadas por essas interações.

Que contribuições pode trazer para o desenvolvimento do(s) letramento(s) trabalhado(s)?

A oficina contribui principalmente para o desenvolvimento do letramento digital crítico, ao incentivar os estudantes a analisarem de forma reflexiva as relações estabelecidas nas redes sociais e os conteúdos que circulam nesses espaços. Além disso, a oficina busca favorecer o letramento crítico por meio de debates sobre identidade, afetividade, pertencimento e saúde mental, estimulando os alunos a questionarem discursos, comportamentos e padrões presentes na cultura digital.



PASSO 5: MENSAGEM AO PROFESSOR

Como aprendizagem construída durante esta experiência, destacamos a importância de criar espaços de diálogo em sala de aula, especialmente quando se trabalha com temas que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Mais do que transmitir conteúdos, o professor atua como mediador de reflexões que ajudam os jovens a compreenderem melhor a realidade em que estão inseridos. Por isso, sugerimos que os educadores utilizem este Caderno de Extensão como ponto de partida para novas discussões, adaptando as atividades às características de suas turmas e incentivando sempre a participação ativa dos alunos. Muitas vezes, as contribuições e questionamentos trazidos pelos próprios estudantes revelam caminhos de aprendizagem tão valiosos quanto aqueles inicialmente planejados.



LITERATURA E CULTURA POP: DOS MEMES ÀS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS

LAYZA ROCHA ARAÚJO
JULIANE OLIVEIRA BARBOSA

Público alvo: 6º ano do Ensino Fundamental
Duração: 2 horas

Competência específica:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Objetivo:

Desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação multimodal e produção escrita dos alunos do 6º ano, por meio da análise de memes, trailers, adaptações cinematográficas e resenhas, relacionando literatura e cultura pop ao universo juvenil.

Conteúdo:

Gênero textual resenha, memes relacionados a adaptações cinematográficas, trailers curtos e pequenos vídeos de resenha.

Recursos didáticos:

Computador, projetor, caixa de som, slides, folhas para produção textual, canetas/lápis, memes impressos ou digitais.

Metodologia:

Recepção da turma de forma leve e interativa (10 min).

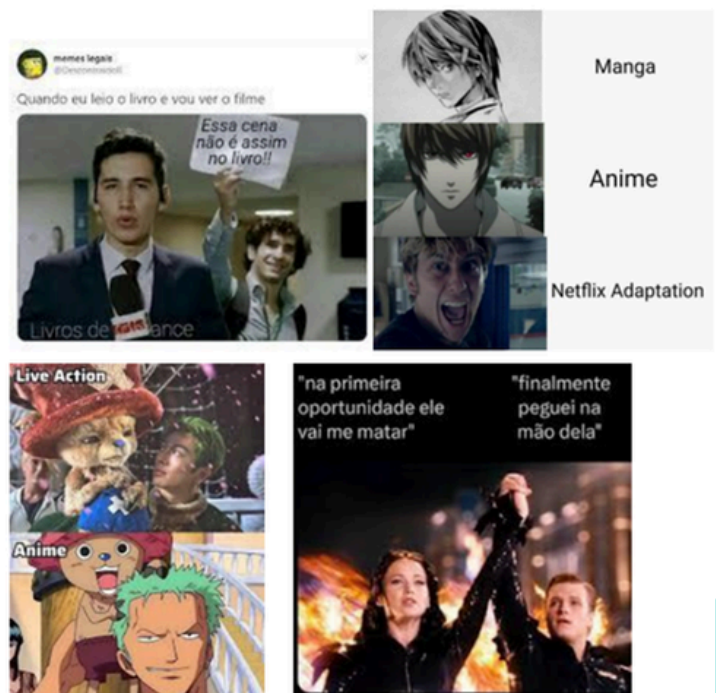
Fazendo perguntas como:

- Quem gosta de filmes?
- Quem já assistiu algo baseado em livro?
- Quem gosta de anime ou HQ?
- Quem já viu memes sobre filmes?

Apresentação de memes relacionados a adaptações cinematográficas (15min).

Exemplos:

- memes sobre diferenças entre livro e filme de Harry Potter
- memes sobre Percy Jackson
- memes de animes adaptados para live-action como One Piece ou Death Note



Perguntas para discussão:

- O que esse meme quer dizer?
- Por que ele é engraçado?
- Você concorda?
- O filme é sempre igual ao livro?

Após isso, mostrar trailers curtos e pequenos vídeos de resenha (TikTok/Reels/YouTube Shorts). (20min)

Após cada trailer:

- O que chamou atenção?
- Dá vontade de assistir?
- Parece fiel à obra original?
- O trailer influencia nossa opinião?

Em seguida explicação simplificada do gênero resenha (15min).

- O que é? Texto em que alguém apresenta uma obra e dá sua opinião.
- Para que serve? Ajudar outras pessoas a decidirem se querem assistir/ler algo.

Elementos básicos:

- Nome da obra
- Sobre o que ela fala
- Pontos positivos
- Pontos negativos
- Opinião final/recomendação

Mostrar uma mini resenha pronta no slide.

Atividade prática em grupo (30min).

Dividir a turma em grupos.

Cada grupo escolhe:

- um filme
- anime
- série
- desenho
- adaptação conhecida

Eles produzem uma mini resenha respondendo:

1. Qual é a obra?
2. Ela foi adaptada de quê?
3. Do que trata a história?
4. Vocês gostaram?
5. Recomendariam?

Podem fazer em formato:

- escrito tradicional
- cartaz
- estilo post de rede social

Socialização das produções (15 min).

Cada grupo apresenta rapidamente sua resenha para a turma.

Conclusão (15 min).

Encerramento com reflexão:

"Qual adaptação vocês fariam de um livro ou HQ?" ou "Qual livro poderia virar filme/anime?"

Podem escrever respostas em post-its ou oralmente.

Avaliação:

Participação e esforço dos alunos.



PRÓXIMA ESTAÇÃO: DA INTERPRETAÇÃO À AUTORIA

Olhando para a experiência

A realização da oficina "Literatura e Cultura Pop: dos memes às adaptações cinematográficas" proporcionou importantes reflexões acerca das práticas de letramento desenvolvidas com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Entre os aspectos que mais chamaram atenção durante a atividade, destaca-se o fato de muitos alunos demonstrarem hábitos de leitura consolidados e grande familiaridade com obras literárias e suas adaptações. Em um contexto frequentemente marcado por discussões sobre o uso excessivo das tecnologias digitais e o afastamento das novas gerações da leitura, foi surpreendente encontrar estudantes que levam livros para a escola, comentavam espontaneamente sobre obras literárias e apresentavam repertório significativo sobre narrativas de diferentes gêneros.

Outro aspecto relevante foi o elevado nível de participação dos estudantes durante as discussões. Os momentos de maior envolvimento ocorreram durante a interpretação dos memes apresentados na oficina e nos debates sobre as diferenças entre livros e adaptações cinematográficas. Por fazerem parte do universo cultural dos alunos, os memes despertaram interesse imediato e favoreceram a leitura crítica de elementos verbais e visuais. Além disso, as discussões sobre a preferência entre livros e filmes possibilitaram que os estudantes expressassem opiniões fundamentadas, compartilhassem experiências de leitura e construíssem argumentos de forma espontânea.

Durante a oficina também foi possível identificar desafios e necessidades dos participantes. O principal desafio observado relacionou-se à manutenção da atenção dos alunos ao longo das atividades. Por se tratar de uma turma bastante participativa e enérgica, em alguns momentos foi necessário interromper as discussões para reorganizar a dinâmica da aula. Entretanto, essa característica não representou falta de interesse; pelo contrário, evidenciou o entusiasmo dos estudantes diante da proposta apresentada.

Quanto às necessidades percebidas, destacou-se a importância de criar mais espaços para o diálogo e para a construção coletiva de reflexões. A participação dos alunos demonstrou que eles possuem opiniões, experiências e conhecimentos que podem enriquecer significativamente as práticas pedagógicas quando encontram oportunidades para serem compartilhados e debatidos.

Identificando possibilidades

A experiência vivenciada permitiu identificar aspectos que poderiam ser aprofundados em futuras intervenções. Um deles refere-se à ampliação do tempo destinado às atividades práticas de produção textual. Embora os estudantes tenham produzido resenhas e demonstrado envolvimento com a proposta, o tempo disponível mostrou-se insuficiente para explorar todas as possibilidades de escrita e revisão dos textos.

Também foi possível perceber que a habilidade de produção escrita merece atenção especial. Apesar de serem leitores ativos e demonstrarem boa capacidade argumentativa durante os debates orais, alguns estudantes encontraram dificuldades para organizar suas ideias na modalidade escrita. Esse aspecto evidencia a necessidade de promover mais situações de produção textual que permitam aos alunos transformarem suas reflexões e interpretações em textos estruturados.

Como estratégia para enriquecer futuras propostas, seria interessante ampliar o protagonismo dos estudantes por meio da criação de conteúdos autorais relacionados às obras que leem e consomem. Além de favorecer a escrita, essa abordagem permitiria integrardiferentes linguagens e letramentos, aproximando ainda mais a escola das práticas culturais contemporâneas.

As principais possibilidades identificadas a partir da oficina foram: ampliação das práticas de escrita, fortalecimento da argumentação crítica, desenvolvimento da autoria dos estudantes e utilização de diferentes linguagens e mídias como recursos pedagógicos para o ensino de Língua Portuguesa.

CONSTRUINDO A PRÓXIMA ESTAÇÃO

Título da proposta: Literatura em Rede: criando resenhas digitais

Público-alvo: Estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo:

Desenvolver a produção escrita, a argumentação crítica e os letramentos digital, visual e crítico por meio da criação de resenhas digitais sobre obras literárias, filmes, séries, histórias em quadrinhos e animações.

Descrição da atividade:

A proposta consiste em ampliar a oficina anteriormente realizada, incentivando os estudantes a produzirem conteúdos autorais inspirados em resenhas encontradas em redes sociais e plataformas digitais. Após a leitura ou apreciação de uma obra de sua escolha, cada estudante produzirá uma resenha em formato escrito e posteriormente transformará esse conteúdo em uma produção digital, podendo utilizar cartazes, apresentações, vídeos curtos ou publicações simuladas para redes sociais.

Ao final, será realizada uma mostra das produções, possibilitando a socialização das experiências de leitura e o compartilhamento de recomendações entre os colegas.

Metodologias utilizadas

- Leitura e análise de resenhas em diferentes suportes;
- Discussões coletivas e rodas de conversa;
- Produção textual orientada;
- Uso de recursos multimodais;
- Aprendizagem colaborativa;
- Socialização e apresentação das produções.

Resultados esperados

- Ampliação das competências de leitura e escrita;
- Desenvolvimento da capacidade argumentativa;
- Fortalecimento da autoria estudantil;
- Aprimoramento dos letramentos visual, digital e crítico;
- Maior engajamento dos estudantes com práticas de leitura e produção textual;
- Aproximação entre cultura juvenil e práticas escolares.

Justificativa pedagógica

A proposta apresentada surge como continuidade da oficina desenvolvida, aprofundando aspectos que se mostraram significativos durante sua aplicação.

Enquanto a atividade inicial privilegiou a interpretação crítica de memes, trailers e resenhas, esta nova etapa busca ampliar o protagonismo dos estudantes por meio da produção de conteúdos autorais.

A relevância da proposta reside na possibilidade de integrar diferentes práticas de letramento, valorizando linguagens que fazem parte do cotidiano dos alunos sem abandonar os objetivos relacionados ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Além disso, a produção de resenhas digitais favorece a reflexão crítica, a argumentação e a construção de sentidos, permitindo que os estudantes atuem não apenas como consumidores, mas também como produtores de conteúdos culturais.

Dessa forma, a atividade amplia os letramentos visual, digital e crítico trabalhados na oficina original e contribui para a formação de sujeitos capazes de interpretar, produzir e compartilhar conhecimentos em diferentes contextos sociais e comunicativos.

Mensagem ao professor

A experiência demonstrou que os estudantes possuem muito mais repertório e interesse pela leitura do que muitas vezes imaginamos. Quando as práticas pedagógicas estabelecem pontes entre a literatura e os elementos presentes no cotidiano dos alunos, o envolvimento tende a ser maior e as discussões tornam-se mais significativas. Por isso, recomenda-se valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e criar espaços em que possam expressar suas opiniões, compartilhar suas leituras e assumir um papel ativo na construção do conhecimento.



A DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA

AEZZANY WISDENYA

KRISLAYNNE NASCIMENTO LIMA

Público alvo: Estudantes do 6º ano, Ensino Fundamental II

Duração: 2 horas

Objetivo:

A oficina tem como objetivo compreender a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, desenvolvendo práticas de leitura, escrita e oralidade por meio de diferentes gêneros textuais. Além disso, busca estimular o respeito às diferenças culturais e sociais, promovendo a consciência crítica sobre identidade, diversidade e convivência em sociedade.

Conteúdo:

- Diversidade cultural brasileira
- Cultura regional e cultura popular
- Identidade e respeito às diferenças
- Linguagens multimodais
- Oralidade e socialização

Gêneros textuais trabalhados

- Músicas
- Imagens, vídeos
- Relatos de Viagem

Metodologia:

A oficina seguirá uma perspectiva de multiletramentos, valorizando diferentes formas de linguagem e expressão cultural. As atividades serão organizadas de maneira colaborativa, dinâmica e lúdica, promovendo a participação ativa dos estudantes. Serão utilizados textos reais e diversos, como músicas, imagens e vídeos, favorecendo a leitura crítica e a construção coletiva do conhecimento.

Desenvolvimento da oficina:

1. Acolhida e ativação de conhecimento prévio (10min)

- Exibição de um vídeo que representa a diversidade por meio de animação:
<https://youtu.be/Jn71auQk3kc?si=QATMfyR9xGbd57v>
- Roda de conversa sobre cultura e diversidade.

Perguntas norteadoras:

- “O que é cultura para vocês?”
- “Quais costumes fazem parte da sua família ou comunidade?”
- “Vocês conhecem culturas diferentes da sua?”



2. Apresentação e exploração do tema (30min)

- A aula terá início com a apresentação do tema “Diversidade Cultural”, no qual será abordado sobre os diferentes costumes, tradições, músicas, comidas e formas de viver presentes nas diversas regiões do Brasil, estimulando os alunos a compartilharem conhecimentos prévios e experiências culturais.
- Em seguida, serão apresentados pequenos textos sobre a cultura de Roraima e de relatos de viagem que descrevem vivências em diferentes estados brasileiros, destacando os aspectos culturais.
- Como atividade lúdica, será desenvolvido o “Bingo Cultural”. Cada aluno receberá uma cartela contendo elementos culturais brasileiros, como festas típicas, comidas regionais, danças e manifestações populares. Enquanto os relatos de viagem forem lidos e discutidos, os estudantes deverão identificar e marcar, em suas cartelas, os elementos culturais mencionados nos textos. Ao final, os alunos compartilharão quais aspectos culturais conseguiram identificar, promovendo interação, atenção e participação coletiva.

2.1 Diversidade com Música (30min)

- Após a leitura dos relatos de viagem, será realizado um momento de escuta e interpretação musical com as canções Aquarela Brasileira e Brasil Pandeiro.
- Inicialmente, será feita uma contextualização de como a música é importante para manifestar a cultura das comunidades, representando a valorização da região e da cultura popular, linguagem e expressões culturais.

<https://www.youtube.com/watch?v=fhSEyYNoQyM&list=RDfhSEyYNoQyM&index=1>
Aquarela Brasileira

https://www.youtube.com/watch?v=NDwzphLG53I&list=RDNDwzphLG53I&start_radio=1
Novos Baianos (Brasil Pandeiro)



- Em seguida, os alunos ouvirão as músicas e analisarão palavras que podem ser relacionadas a diversidade cultural ou a elementos como: identidade regional; expressões culturais e elementos que estão presente no seu cotidiano.
- Após esse momento, será realizada a atividade “Nuvem de Palavras”, em que os estudantes irão selecionar palavras presentes nas músicas ou associadas às suas interpretações, como costumes, tradições, danças, comidas típicas, linguagem regional e manifestações culturais brasileiras.
- As palavras coletadas serão organizadas coletivamente em uma “Nuvem de Palavras”, desenhada previamente no quadro, para que cada aluno registre palavras e expressões identificadas nas músicas ou relacionadas às suas vivências culturais. A atividade permitirá visualizar os elementos culturais mais recorrentes presentes nas canções e no cotidiano dos estudantes, como costumes, tradições, ritmos, comidas típicas, manifestações culturais e expressões regionais.

2.2 Diversidade Cultural e Alimentação (25min)

- Para iniciar a atividade, os alunos assistirão ao vídeo “Comidas Típicas do Brasil”, conhecendo diferentes pratos tradicionais das regiões brasileiras e percebendo como a culinária também faz parte da cultura e da identidade de um povo.

 <https://www.youtube.com/watch?v=fqoi-Q7PjjQ>.

- Após o vídeo, será feita uma conversa com a turma sobre as comidas que eles já conhecem ou costumam comer em casa, incentivando os estudantes a compartilharem experiências e tradições de suas famílias.
- Durante esse momento, também será discutido como muitos pratos típicos brasileiros surgiram a partir dos ingredientes mais comuns encontrados em cada região e cidade do Brasil, como mandioca, milho, peixe, carne seca, coco e arroz, mostrando como os costumes e os alimentos disponíveis em cada lugar ajudaram na criação das comidas típicas brasileiras.
- Em seguida, os alunos participarão da atividade lúdica “Feira Cultural das Comidas Brasileiras”, produzindo desenhos ou pequenos registros sobre os pratos apresentados no vídeo, incluindo nomes, ingredientes, regiões e curiosidades.
- Ao final, os estudantes poderão apresentar suas produções aos colegas, explicando o que fizeram e compartilhando os conhecimentos aprendidos sobre a diversidade cultural presente na alimentação brasileira.

3. Produção final e socialização (15min)

- Fechamento com a construção de um mural coletivo, utilizando as atividades desenvolvidas durante a oficina.
- Os alunos irão organizar e colar na cartolina as produções realizadas ao longo das atividades, formando um mural sobre a diversidade cultural brasileira.

- Momento de socialização e valorização das produções da turma.

4. Fechamento e avaliação (10 min)

- Conversa final sobre o que aprenderam na oficina.
- Reflexão sobre respeito, convivência e valorização das diferenças.
- Feedback coletivo valorizando a participação e o esforço dos alunos.

Recursos didáticos:

- Datashow
- Cartolina
- Imagens impressas
- Caneta
- Pincel
- Letras de músicas

Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades;
- Interação e colaboração em grupo;
- Desenvolvimento da leitura e interpretação;
- Criatividade nas produções;
- Respeito às opiniões e diferenças culturais.



PRODUTO FINAL DA OFICINA

Diversidade Cultural Brasileira

PASSO 1: OLHANDO PARA A EXPERIÊNCIA

A oficina sobre Diversidade Cultural Brasileira foi uma experiência muito enriquecedora e contou com a participação dos alunos durante todas as atividades desenvolvidas. Desde o início da oficina, os estudantes demonstraram interesse pelo tema e participaram das discussões propostas, compartilhando experiências, costumes familiares e conhecimentos sobre diferentes manifestações culturais presentes em seu cotidiano.

Os momentos que geraram maior participação foram as rodas de conversa, o Bingo Cultural, a análise das músicas Aquarela Brasileira e Brasil Pandeiro e a atividade sobre comidas típicas. Durante essas atividades, percebemos que os alunos já possuíam alguns conhecimentos sobre a cultura brasileira, mas também demonstraram curiosidade em aprender mais sobre as diferentes culturas presentes no país. Um aspecto que chamou bastante nossa atenção foi o envolvimento dos estudantes durante as atividades práticas. Mesmo quando apresentaram dificuldades em identificar alguns elementos culturais nos textos e músicas trabalhados, eles participaram ativamente, ajudando os colegas e contribuindo para as discussões. Também nos surpreendeu a criatividade demonstrada na atividade final, em que produziram desenhos sobre comidas típicas da região e compartilharam informações sobre os alimentos representados.

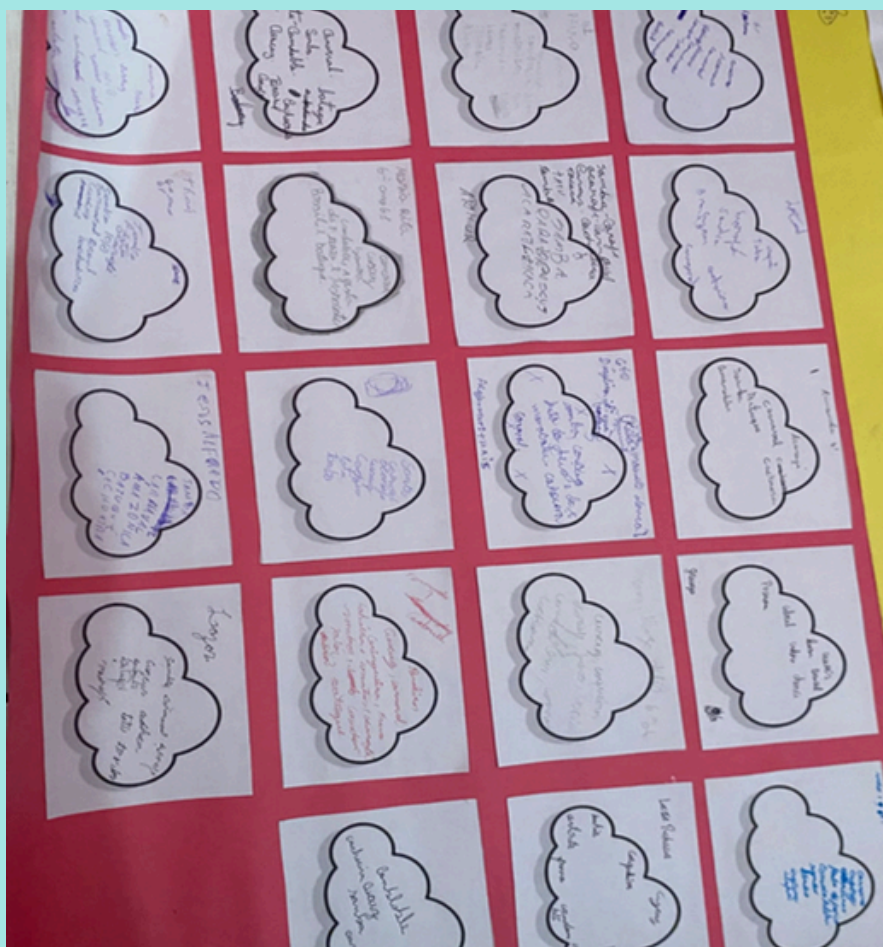
De modo geral, a oficina permitiu momentos de aprendizagem, troca de conhecimentos e valorização da diversidade cultural brasileira. Além disso, foi possível perceber que os alunos se interessam por atividades que relacionam os conteúdos escolares com suas vivências e experiências do dia a dia.



Os alunos apresentando atividade da “Feira Cultural das Comidas”.



Os resultados do “Bingo da Diversidade Cultural”.



Resultados da Nuvem de Palavras.

PASSO 2: IDENTIFICANDO POSSIBILIDADES

a) Que aspecto da oficina merece ser aprofundado?

Um aspecto que merece ser aprofundado é a compreensão sobre a diversidade cultural presente no cotidiano dos estudantes. Durante a oficina, percebemos que os alunos demonstraram interesse em conhecer mais sobre diferentes costumes, tradições e manifestações culturais, mostrando curiosidade sobre a origem de muitos elementos presentes em sua realidade.

b) Que tema surgiu durante a atividade e poderia gerar novas discussões?

Durante a realização da última atividade, que envolveu a produção de desenhos sobre comidas típicas, observamos um interesse significativo dos alunos pela arepa, prato tradicional da culinária venezuelana. Esse interesse foi despertado pelos alunos venezuelanos, mas que poderia ser ampliado para uma discussão e comentários sobre a cultura da Venezuela, evidenciando a possibilidade de ampliar as discussões para além da diversidade cultural brasileira. Nesse sentido, poderiam ser desenvolvidas atividades voltadas ao conhecimento da cultura venezuelana, especialmente em relação à culinária, aos costumes, à língua e às manifestações culturais presentes no contexto local. Essa abordagem contribuiria para a valorização da diversidade, o respeito às diferentes culturas e a compreensão das relações interculturais presentes na comunidade.

c) Que habilidades ou aprendizagens poderiam ser ampliadas?

Poderiam ser ampliadas habilidades relacionadas à leitura e à interpretação de diferentes gêneros textuais, à oralidade e à capacidade de identificar e analisar elementos culturais presentes em diversas linguagens, como músicas, relatos de viagem e produções artísticas. Nesse sentido, seria possível promover mais momentos de questionamento e reflexão sobre os gêneros textuais apresentados, incentivando os alunos a identificar quais elementos culturais estavam presentes nos textos e nas músicas trabalhadas. Além disso, atividades voltadas à interpretação e à compreensão dos materiais utilizados poderiam favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da construção de sentidos a partir das diferentes manifestações culturais abordadas na oficina.

d) Que novas estratégias poderiam enriquecer a proposta?

A proposta poderia ser enriquecida por meio de pesquisas em grupo, rodas de conversa, entrevistas, produção de cartazes, apresentações culturais e exposições temáticas. Essas estratégias permitiriam aos alunos investigar diferentes manifestações culturais e compartilhar os conhecimentos construídos com os colegas. Além disso, a experiência evidenciou a importância de adaptar as atividades às características da turma e ao tempo disponível. Nesse sentido, algumas estratégias poderiam favorecer um melhor aproveitamento das ações planejadas, como a redução da quantidade de textos apresentados, a reorganização da sequência das atividades ao longo da aula e a inserção de momentos mais dinâmicos para manter o engajamento dos estudantes. No caso do Bingo Cultural, por exemplo, a atividade poderia ser realizada em um formato mais tradicional, acompanhada de pequenas premiações, tornando o momento ainda mais atrativo e estimulando a participação dos alunos.

PASSO 3: CONSTRUINDO A "PRÓXIMA ESTAÇÃO"

Título da nova proposta: “Entre Sabores e Culturas: conhecendo a Região Norte e a Venezuela.”

Público-alvo: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Objetivo

- Promover o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural presente no contexto local, ampliando os conhecimentos dos estudantes sobre manifestações culturais da Região Norte do Brasil e da Venezuela, por meio de práticas de pesquisa, leitura, oralidade e socialização de saberes.

Descrição resumida da atividade:

A proposta dará continuidade à oficina sobre Diversidade Cultural Brasileira, tomando como ponto de partida o interesse demonstrado pelos alunos em relação à arepa, prato típico da culinária venezuelana. Os estudantes serão divididos em grupos, sendo que parte da turma ficará responsável por pesquisar elementos da diversidade cultural da Região Norte do Brasil, enquanto os demais investigarão aspectos da cultura venezuelana, como comidas típicas, músicas, costumes, festas e curiosidades. Após a etapa de pesquisa, os grupos socializarão os conhecimentos construídos por meio de apresentações, cartazes e produções visuais, promovendo a troca de saberes e reflexões sobre as semelhanças e diferenças entre as manifestações culturais estudadas. Ao final, poderá ser organizada uma mostra cultural com os materiais produzidos pelos estudantes.

Metodologias que seriam utilizadas:

- Leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais, como relatos de viagem, receitas culinárias e textos informativos;
- Pesquisas em grupo sobre manifestações culturais da Região Norte e da Venezuela;
- Rodas de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios e compartilhamento das descobertas realizadas;
- Produção de cartazes, desenhos e outros materiais expositivos;
- Apresentação oral dos grupos, incentivando a socialização dos conhecimentos construídos;
- Organização de uma mostra cultural para divulgação dos trabalhos desenvolvidos.

Resultados esperados

Espera-se que os estudantes ampliem seus conhecimentos sobre a diversidade cultural presente em seu contexto social, desenvolvam atitudes de respeito e valorização das diferenças culturais e fortaleçam habilidades relacionadas à leitura, à oralidade, à pesquisa e ao trabalho colaborativo. Espera-se, ainda, que a proposta contribua para o desenvolvimento da interculturalidade, promovendo reflexões sobre as relações entre diferentes culturas e o reconhecimento da riqueza cultural existente na comunidade escolar.

PASSO 4: JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA

A nova proposta mostra-se relevante por possibilitar o aprofundamento das discussões sobre diversidade cultural a partir dos interesses manifestados pelos próprios estudantes durante a oficina. O interesse despertado pela arepa e pela cultura venezuelana evidenciou a necessidade de ampliar o olhar para as diferentes culturas presentes no contexto local, favorecendo a valorização da interculturalidade e o respeito às diferenças.

Além disso, a proposta complementa a oficina original ao expandir os conteúdos inicialmente trabalhados sobre a diversidade cultural brasileira, incorporando novas perspectivas e promovendo comparações entre manifestações culturais da Região Norte do Brasil e da Venezuela. Dessa forma, os estudantes deixam de ser apenas receptores de informações e passam a atuar como pesquisadores, produtores e socializadores de conhecimentos.

No que se refere aos letramentos trabalhados, a proposta contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à interpretação e à produção de diferentes gêneros textuais, como relatos de viagem, receitas e textos informativos. Também favorece o fortalecimento da oralidade, da pesquisa, do trabalho colaborativo e da construção de uma postura crítica e respeitosa diante da diversidade cultural presente na sociedade. Assim, os alunos são incentivados a utilizar a linguagem em práticas sociais significativas, atribuindo sentido aos conhecimentos construídos no ambiente escolar.

PASSO 5: MENSAGEM AO PROFESSOR

A experiência com a oficina evidenciou a importância de ouvir os estudantes e considerar seus interesses, conhecimentos prévios e vivências durante o planejamento das atividades pedagógicas. Muitas vezes, são os próprios alunos que apontam caminhos para novas aprendizagens e desdobramentos significativos. Por isso, recomenda-se que os professores mantenham uma postura flexível diante do planejamento, adaptando estratégias quando necessário e valorizando a participação ativa dos estudantes. Pequenas mudanças na condução das atividades podem transformar a sala de aula em um espaço mais acolhedor, colaborativo e significativo para a construção do conhecimento.



LETRAMENTO RACIAL: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

ANA JULIA FREDERICO RIBEIRO

GUILHERME VICTOR DA SILVA PEREIRA

Público alvo: alunos da 1ª série do Ensino Médio.

Duração: 2 horas

Tema da aula

Letramento e Letramento Racial: práticas para uma educação antirracista através da leitura crítica de poemas, imagens e vídeos.

Objetivo geral:

Compreender os conceitos de letramento racial e letramento racial crítico, refletindo sobre racismo, identidade, desigualdade e representatividade por meio de práticas participativas e da leitura de poemas afro-brasileiros.

Objetivos específicos

- Compreender o conceito de letramento;
- Diferenciar letramento racial e letramento racial crítico;
- Reconhecer manifestações de racismo no cotidiano;
- Refletir sobre desigualdade racial e privilégios;
- Desenvolver leitura crítica de textos literários;
- Relacionar poesia e identidade racial;
- Conhecer as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008;
- Elaborar propostas de práticas antirracistas.

Conteúdos:

Letramento Racial

- Definição;
- Reconhecimento das questões raciais;
- Racismo no cotidiano;
- Privilégios e desigualdades;
- Importância do letramento racial.

Letramento Racial Crítico

- Definição;
- Racismo estrutural;
- Estruturas sociais;
- Transformação social.

Literatura e Educação Antirracista

- Poesia negra e identidade;
- Representatividade na literatura;
- Literatura como resistência;
- Leis 10.639/2003 e 11.645/2008;
- BNCC e educação antirracista.

Metodologia:

- A aula será dialogada e participativa, utilizando:
- Leitura e interpretação de poemas;
- Debate coletivo;
- Exibição de vídeos;
- Análise de imagens;
- Trabalho em grupo;
- Produção crítica e criativa.



Desenvolvimento da aula

1º Momento Introdução ao letramento (15 min)

Dinâmica inicial – “**Lendo o mundo**”

O professor perguntará:

“Além das palavras, o que nós aprendemos a ler na sociedade?”

Os estudantes responderão oralmente, relacionando:

- Cultura;
- Racismo;
- Redes sociais;
- Linguagem;
- Comportamentos.

Em seguida, será feita a explicação sobre:

- Alfabetização;
- Letramento;
- Letramento como prática social.

2º Momento Literatura, identidade e letramento racial (20 min)

Leitura de poema

Sugestão de poema:

1.Me Gritaram Negra – Victoria Santa Cruz

"Tinha apenas sete anos, que sete anos!

Não chegava nem a cinco...

De repente umas vozes na rua

me gritaram: Negra!

Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra! Negra!

[...]

E odiei os meus cabelos e os meus lábios grossos

e olhei enfadada para a minha carne tostada

E retrocedi

E retrocedi...

[...]

E passei a ser uma carga pesada

para os que me cercavam,

pois para eles eu era apenas

uma preta.

[...]

Mas o tempo passa

e os anos avançam

[...]

E compreendi o que é ser negra,
já não tremo ao ouvir essa palavra
que antes me assustava...

Negra!

E agora sei que sou Negra!

E tenho a chave!"

2.Sou Negro – Solano Trindade

"Sou negro

meus avós foram escravos

negros de toda a África

reis, poetas, doutores, soldados...

Sou negro

minha alma é escura como a noite

mas tem o brilho das estrelas

que guiam os caminhantes...

Sou negro

meu canto é de revolta

meu canto é de amor

meu canto é a vida

que venceu a dor..."

3.Negro Forro – Adão Ventura

"na linha do horizonte,

o negro risca

o seu próprio mapa.

livre do açoite,

preso à gravata.

livre do eito,

preso à palavra.

minha carta de alforria

não me poupou da noite,

nem me tirou da lama.

sou um negro forro,

com o medo na alma."



Atividade em Discussão em sala de aula – “Poema e resistência” (25 min)

O professor, junto aos alunos, deverão analisar um poema e responder:

1. Que crítica social aparece no texto?
2. Como o racismo é representado?
3. Existe resistência ou denúncia?
4. Como o poema contribui para uma educação antirracista?

Depois, os alunos apresentarão suas interpretações.

3º Momento – Vídeo e racismo no cotidiano (35 min)
Exibição de vídeo

Educação antirracista – MultiRio

Debate orientado

Questões:

- Como o racismo aparece no cotidiano?
- O silêncio sobre o racismo também é uma forma de violência?
- Qual o papel da escola diante dessas questões?

4º Momento – Letramento racial crítico (35 min)
Aula dialogada

Discussão sobre:

- Racismo estrutural;
- Estruturas sociais;
- Exclusão histórica;
- Transformação social.

Comparação coletiva

Letramento Racial

Letramento Racial Crítico

Reconhece o racismo

Questiona as estruturas sociais

Identifica desigualdades

Busca transformação social

Desenvolve consciência racial

Desenvolve consciência Crítica

5º Momento – Educação antirracista e legislação (20 min)

Exposição dialogada

- Lei 10.639/2003;
- Lei 11.645/2008;

- BNCC;
- Ensino de história e cultura afro-brasileira.

Reflexão coletiva

Perguntas:

- A literatura negra recebe espaço suficiente na escola?
- Como trabalhar práticas antirracistas além do Dia da Consciência Negra?
- O currículo escolar é representativo?

6º Momento – Produção final (10 min)

Produção criativa

Os estudantes deverão:

- escrever um pequeno poema ou manifesto com base no que aprenderam ou entenderam sobre Letramento Racial Crítico e apresentá-lo oralmente para a turma.

Referências

BRASIL. Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

SOUTA, M.; JOVINO, I. S. Letramento Racial e educação antirracista nas aulas de língua portuguesa. Uniletras, Ponta Grossa, v. 41, n. 2, p. 147-166, jul/dez. 2019. Doi:

10.5212/Uniletras.v.41n2.0002. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras>.

Letramento Racial. Academia Brasileira de Letras. Disponível em:

<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/letramento-racial>

Braúna, C. J. D., da Silva Souza, D., & Sobrinha, Z. M. L. A. (2022). Letramento racial crítico: ações para construção de uma educação antirracista. Ensino em Perspectivas, 3(1), 1-10.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

Acesso em: [02 de abril de 2025].

PRODUTO FINAL

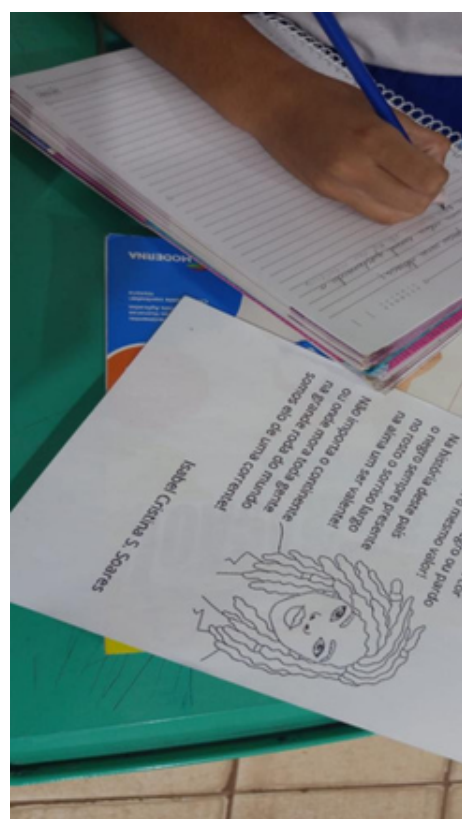
PRÓXIMA ESTAÇÃO: PARA ONDE ESTA EXPERIÊNCIA PODE NOS LEVAR?

A experiência realizada e as aprendizagens construídas

A oficina "Letramento e Letramento Racial: práticas para uma educação antirracista através da leitura crítica de poema" proporcionou momentos significativos de diálogo, reflexão e construção coletiva do conhecimento.

Apesar das dificuldades causadas pela falta do *datashow*, durante as atividades, observamos que, à medida que a aula avançava, a interação com os estudantes se tornava cada vez mais natural. Inicialmente, alguns alunos demonstraram certa timidez para participar das discussões, mas, conforme os temas foram sendo apresentados e debatidos, passaram a demonstrar interesse, atenção e envolvimento nas atividades propostas.

Os momentos de maior participação ocorreram durante a análise do poema e nos debates sobre racismo no cotidiano. Os estudantes compartilharam experiências, opiniões e percepções sobre situações de preconceito e desigualdade presentes na sociedade. Também foi possível perceber a curiosidade dos participantes em compreender melhor conceitos como racismo estrutural, privilégio e representatividade. Um aspecto que surpreendeu a dupla foi a maturidade com que muitos alunos abordaram questões relacionadas às relações raciais, demonstrando sensibilidade e disposição para refletir criticamente sobre o tema.



PRÓXIMA ESTAÇÃO

Título da nova proposta: “**Vozes que Transformam**”

Público-alvo: Estudantes do Ensino Fundamental I ou II.

Objetivo

- Promover o desenvolvimento do letramento racial crítico por meio da análise das representações étnico-raciais presentes nas mídias digitais e da produção de conteúdos que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças.

Descrição da atividade:

A proposta consiste na realização de uma sequência de oficinas em que os estudantes irão analisar publicações de redes sociais, campanhas publicitárias, vídeos e reportagens, identificando discursos, estereótipos e representações relacionados às questões raciais. Após as discussões, os participantes produzirão *podcasts*, vídeos curtos, cartazes digitais e campanhas educativas voltadas para a promoção da igualdade racial.

Metodologias que seriam utilizadas:

- Aprendizagem baseada em projetos;
- Rodas de conversa;
- Leitura crítica de mídias digitais;
- Produção colaborativa de conteúdos;
- Uso de recursos audiovisuais e tecnológicos;
- Debates e socialização dos trabalhos.

Resultados esperados

Espera-se que os estudantes ampliem sua consciência crítica sobre as relações raciais, desenvolvam habilidades de análise e argumentação, fortaleçam atitudes de respeito à diversidade e tornem-se agentes multiplicadores de práticas antirracistas dentro e fora da escola.

Justificativa Pedagógica

A proposta “Vozes que Transformam” é relevante porque amplia as discussões iniciadas na oficina, aproximando elas de contextos vivenciados diariamente pelos estudantes. Ao abordar as mídias digitais como espaço de construção de significados e identidades, a atividade possibilita reflexões sobre como o racismo e os preconceitos podem ser reproduzidos ou combatidos nesses ambientes.

Além disso, a nova proposta complementa a oficina original ao incorporar diferentes linguagens e ferramentas tecnológicas, favorecendo o protagonismo estudantil e a produção ativa de conhecimento. Dessa forma, contribui para o fortalecimento do letramento racial crítico, estimulando os estudantes a reconhecerem desigualdades, questionarem discursos discriminatórios e promoverem práticas sociais mais justas e inclusivas.

Mensagem ao Professor

A experiência mostrou que o diálogo aberto e o acolhimento das diferentes vivências dos estudantes são fundamentais para o desenvolvimento de uma educação antirracista significativa. Como recomendação, sugerimos que as questões étnico-raciais não sejam trabalhadas apenas em datas comemorativas, mas integrem continuamente as práticas pedagógicas. Pequenas ações cotidianas, associadas à escuta sensível e à valorização da diversidade, podem gerar grandes transformações na formação cidadã dos alunos.



RODA DE CONVERSA LETRAMENTO DIGITAL E LETRAMENTO AFETIVO

Diálogos sobre o humano na cultura digital

DENISE BASTINY

MARCELO NAPUTANO

1. Identificação:

Público alvo: Escola Militarizada Irmã Maria Tereza Parodi, Boa Vista / Roraima. Discentes adultos de escola noturna.

Metodologia: Roda de Conversa

Classe: EJA / 1º Série

Duração: 1 hora e 50 minutos.

2. Justificativa

As tecnologias digitais passaram a ocupar papel central nas relações humanas, na comunicação, no trabalho e nos processos educativos. Entretanto, o acesso às tecnologias não garante, por si só, a formação crítica, emocional e humana dos sujeitos. Nesse contexto, torna-se necessário discutir o letramento digital não apenas como domínio técnico das ferramentas tecnológicas, mas também como capacidade crítica, ética, afetiva e relacional diante das transformações produzidas pela cultura digital. Desse modo, o debate incorpora também a noção de letramento afetivo, compreendido como a capacidade de reconhecer, expressar e compreender emoções nas interações humanas mediadas pelas tecnologias, preservando vínculos, empatia e sensibilidade em meio aos processos digitais contemporâneos.

A proposta da roda de conversa busca promover reflexões acerca da relação entre tecnologia, emoções, memória, aprendizagem e humanidade, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos. O projeto parte da compreensão de que o uso das tecnologias influencia diretamente a maneira como os indivíduos pensam, sentem e se relacionam socialmente, produzindo impactos não apenas cognitivos, mas também emocionais e subjetivos. Como eixo problematizador da discussão, será utilizado o texto “O aluno computador”, de Rubem Alves, que apresenta uma crítica ao modelo educacional baseado exclusivamente na memorização e no desempenho técnico, desconsiderando aspectos afetivos e humanos da aprendizagem.

Além disso, a metodologia da roda de conversa possibilita a construção coletiva do conhecimento por meio da escuta, do diálogo e da troca de experiências, valorizando os saberes dos participantes e promovendo maior aproximação entre universidade e comunidade escolar. Ao integrar letramento digital e letramento afetivo, a atividade busca ampliar a reflexão sobre o uso consciente e humanizado das tecnologias, compreendendo que educar para o mundo digital também implica educar para as relações humanas, para a empatia e para a formação crítica dos sujeitos.

3. Objetivos:

Objetivo geral

Promover uma roda de conversa sobre letramento digital e letramento afetivo, discutindo criticamente as relações entre tecnologia, emoções, memória, aprendizagem e formação humana.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre os impactos das tecnologias digitais nas relações humanas;
- Discutir a relação entre memória, emoção e aprendizagem;
- Problematicar o uso das tecnologias para além do domínio técnico;
- Estimular a empatia, a escuta e a expressão emocional dos participantes;
- Incentivar práticas de diálogo e construção coletiva do conhecimento;
- Promover reflexões críticas sobre o uso consciente e humanizado das tecnologias;
- Aproximar universidade e comunidade escolar por meio de uma atividade extensionista participativa.

4. Fundamentação Teórica

O conceito de letramento ultrapassa a compreensão restrita da alfabetização como simples domínio técnico da leitura e da escrita. Segundo Soares (2017), o letramento envolve práticas sociais de linguagem construídas historicamente em diferentes contextos culturais e comunicacionais. Na contemporaneidade, marcada pela intensa presença das tecnologias digitais, torna-se necessário compreender que os processos de leitura, escrita e interação passaram a ocorrer também em ambientes virtuais, exigindo novas formas de participação social, interpretação crítica e produção de sentidos.

Nesse contexto, o letramento digital não se limita ao uso instrumental de aparelhos tecnológicos ou plataformas digitais. Mais do que saber utilizar ferramentas, é necessário desenvolver capacidades críticas e reflexivas diante das transformações produzidas pela cultura digital nas relações humanas, nos modos de comunicação e na circulação das informações. As tecnologias influenciam diretamente a maneira como os sujeitos pensam, aprendem, se expressam e se relacionam socialmente, produzindo impactos que ultrapassam dimensões cognitivas e alcançam aspectos emocionais e subjetivos da experiência humana.



Desse modo, a discussão sobre letramento digital também incorpora a noção de letramento afetivo, entendido como a capacidade de reconhecer, compreender e expressar emoções nas relações mediadas pelas tecnologias. Em uma sociedade marcada pela rapidez da informação, pela comunicação instantânea e pela presença constante das redes sociais, torna-se fundamental refletir sobre a preservação da empatia, da escuta, da sensibilidade e dos vínculos humanos nos ambientes digitais.

A crítica desenvolvida por Rubem Alves no texto “O aluno computador” contribui significativamente para essa reflexão ao problematizar modelos educacionais centrados exclusivamente na memorização e no desempenho técnico. Na narrativa, o personagem Memoriososo representa uma formação incapaz de lidar com sentimentos, sensibilidades e experiências humanas, evidenciando os limites de uma educação baseada apenas no acúmulo de informações. O texto permite discutir a importância de uma aprendizagem que considere não apenas conteúdos e resultados, mas também emoções, experiências e relações humanas no processo educativo.

Nesse sentido, a roda de conversa constitui uma metodologia adequada para o desenvolvimento da proposta, pois favorece a construção coletiva do conhecimento por meio da oralidade, da escuta e do diálogo horizontal entre os participantes. Conforme Moura (2014), a roda de conversa possibilita espaços de participação coletiva nos quais experiências, percepções e saberes são compartilhados, contribuindo para reflexões críticas sobre a realidade vivida. Assim, ao integrar letramento digital e letramento afetivo, a atividade busca promover uma compreensão mais humanizada das tecnologias, reconhecendo que educar para o mundo digital também implica educar para as relações humanas, para a empatia e para a formação crítica dos sujeitos.

5.Desenvolvimento da roda de conversa

5.1 Primeiro momento: acolhida, apresentação e sensibilização (15 minutos)

O encontro será iniciado com a acolhida dos participantes e a organização da roda de conversa em círculo, buscando favorecer a escuta, o diálogo e a participação coletiva. Inicialmente, cada participante será convidado a dizer seu nome, comentar qual tecnologia mais utiliza no cotidiano e compartilhar brevemente de que maneira ela influencia suas relações pessoais, familiares ou profissionais. A proposta desse momento será promover integração entre os participantes e iniciar reflexões sobre a presença das tecnologias na vida cotidiana.

Em seguida, o mediador realizará uma breve contextualização sobre letramento digital e letramento afetivo, destacando que o uso das tecnologias envolve não apenas conhecimentos técnicos, mas também dimensões humanas, emocionais e relacionais. O objetivo será sensibilizar os participantes para a importância de refletir sobre empatia, emoções, convivência e relações humanas em meio à cultura digital contemporânea.

5.2 Segundo momento: leitura compartilhada e discussão do texto (35 minutos)

Será realizada a leitura coletiva do texto “O aluno computador”, de Rubem Alves. Após a leitura, o mediador conduzirá uma roda de conversa buscando problematizar as relações entre educação, tecnologia, memória, emoções e formação humana. O diálogo será construído a partir de questões reflexivas, como:

- O que o texto critica sobre a educação?
- O personagem Memoriososo realmente aprendeu ou apenas memorizou?
- O que significa “ter coração” no processo de aprendizagem?

- Hoje as pessoas estão aprendendo ou apenas acumulando informações?
- Como as tecnologias influenciam a maneira como pensamos, sentimos e nos relacionamos?
- É possível existir aprendizagem sem emoções, empatia e sensibilidade humana?

Ao longo da discussão, os participantes serão incentivados a relacionar o texto com experiências vividas em contextos escolares, familiares, profissionais e digitais, compartilhando percepções sobre os impactos emocionais e humanos das tecnologias no cotidiano.

A proposta desse momento será refletir criticamente sobre os limites de uma formação centrada apenas na técnica e na informação, valorizando também aspectos afetivos, relacionais e humanos da aprendizagem.

5.3 Terceiro momento: música e reflexão sobre cultura digital e afetividade (25 minutos)

Será apresentada a música “Pela Internet”, de Gilberto Gil, buscando discutir as transformações provocadas pelas tecnologias digitais nas formas de comunicação, convivência social e produção de conhecimento. Após a audição da música, o mediador conduzirá o diálogo com questões relacionadas às experiências afetivas e relacionais mediadas pelas tecnologias, tais como:

- A internet aproxima ou afasta as pessoas?
- O que mudou nas relações humanas com o avanço das tecnologias digitais?
- Como as redes sociais influenciam emoções, comportamentos e relações afetivas?
- Existe diferença entre conversar presencialmente e conversar virtualmente?
- Quais benefícios e desafios as tecnologias trouxeram para a convivência humana?

Durante a atividade, os participantes serão incentivados a compartilhar experiências relacionadas à comunicação digital, às relações familiares, às amizades e às emoções vivenciadas nos ambientes virtuais. A proposta desse momento será compreender que o letramento digital também envolve consciência emocional, empatia e responsabilidade nas relações construídas por meio das tecnologias.

5.4 Quarto momento: dinâmica reflexiva — “tecnologia que aproxima e tecnologia que afasta” (20 minutos)

Na sequência, será realizada uma dinâmica reflexiva voltada à discussão dos impactos afetivos e relacionais das tecnologias digitais. Os participantes serão convidados a relatar situações em que as tecnologias contribuíram para fortalecer vínculos afetivos, facilitar a comunicação, ampliar aprendizagens ou aproximar pessoas, bem como situações em que provocaram afastamentos, conflitos, dependência emocional, desentendimentos ou dificuldades nas relações humanas.

As contribuições serão registradas em cartolina dividida em duas partes:

- “Tecnologias que aproximam”
- “Tecnologias que afastam”

A dinâmica buscará estimular reflexão crítica acerca do uso consciente das tecnologias e da importância da empatia, do respeito, da escuta e da sensibilidade nas interações digitais. Além disso, a atividade permitirá aos participantes perceber que o uso das tecnologias produz impactos emocionais e subjetivos que influenciam diretamente a convivência humana e as relações sociais.

5.5 Quinto momento: encerramento e socialização (15 minutos)

No encerramento, os participantes compartilharão suas impressões sobre a roda de conversa, destacando reflexões, sentimentos e experiências que surgiram ao longo das discussões. O mediador realizará uma síntese das reflexões construídas coletivamente, enfatizando a importância de compreender o letramento digital para além do domínio técnico das ferramentas tecnológicas, reconhecendo também suas dimensões éticas, afetivas, emocionais e relacionais.

Será destacado que educar para o mundo digital implica também educar para as relações humanas, para a empatia, para a escuta e para o desenvolvimento de uma postura crítica e sensível diante das tecnologias.

Ao final, será produzido um registro coletivo contendo palavras, frases e reflexões elaboradas pelos participantes durante o encontro, valorizando a construção compartilhada do conhecimento e das experiências vividas na atividade.

6. Resultados esperados

Espera-se que a roda de conversa possibilite aos participantes reflexões críticas sobre os impactos das tecnologias digitais nas relações humanas, nos processos educativos e na vida cotidiana.

Pretende-se ampliar a compreensão do letramento digital para além do domínio técnico das ferramentas tecnológicas, discutindo também dimensões éticas, emocionais, afetivas e relacionais presentes na cultura digital contemporânea.

A atividade buscará estimular práticas de escuta, diálogo, empatia e participação coletiva, favorecendo maior consciência acerca da importância das emoções, da sensibilidade e das relações humanas nos processos de comunicação e aprendizagem mediados pelas tecnologias.

Espera-se ainda promover reflexões sobre o letramento afetivo, compreendendo a necessidade de reconhecer, expressar e compreender emoções nas interações humanas desenvolvidas em ambientes digitais.

Além disso, a roda de conversa buscará fortalecer a expressão oral, o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento, valorizando experiências pessoais dos participantes e promovendo maior aproximação entre universidade e comunidade escolar por meio de uma prática extensionista humanizada e participativa.



PRÓXIMA ESTAÇÃO:

“Letramento Digital e Letramento Afetivo: Diálogos sobre o humano na cultura digital”

PASSO 1: OLHANDO PARA A EXPERIÊNCIA

A experiência desenvolvida na Escola Militarizada Irmã Maria Tereza Parodi possibilitou reflexões significativas sobre as relações entre tecnologia, emoções e formação humana. Um dos aspectos que mais chamou a atenção de nossa dupla foi o elevado envolvimento dos estudantes durante a roda de conversa, especialmente quando foram convidados a relacionar o texto "O aluno computador", de Rubem Alves, com suas próprias experiências de vida. A participação ativa dos alunos demonstrou que as questões relativas ao uso das tecnologias digitais fazem parte de seu cotidiano e despertam interesse quando abordadas de forma crítica e dialógica.

Outro elemento relevante foi a diversidade de posicionamentos apresentados durante as discussões. A manifestação de uma estudante que discordava da importância do trabalho com emoções revelou a riqueza do debate e evidenciou a necessidade de criar espaços pedagógicos que valorizem a pluralidade de perspectivas. Também surpreendeu a maturidade com que muitos participantes refletiram sobre temas como fake news, cyberbullying, dependência tecnológica, saúde emocional e responsabilidade no uso das redes sociais. As produções escritas e artísticas demonstraram compreensão crítica dos conteúdos discutidos e apontaram para a necessidade de aprofundar essas temáticas no contexto escolar.

PASSO 2: IDENTIFICANDO POSSIBILIDADES

A experiência permitiu identificar diversas possibilidades de continuidade do trabalho desenvolvido.

a) Que aspecto da oficina merece ser aprofundado?

O diálogo entre letramento digital e letramento afetivo merece aprofundamento, especialmente no que se refere aos impactos das tecnologias digitais sobre as relações interpessoais, a construção da identidade e a saúde emocional dos jovens.

b) Que tema surgiu durante a atividade e poderia gerar novas discussões?

Temas como fake news, cyberbullying, discurso de ódio, uso excessivo das redes sociais, dependência tecnológica e empatia digital emergiram espontaneamente durante as discussões e podem originar novos debates e ações pedagógicas.

c) Que habilidades ou aprendizagens poderiam ser ampliadas?

- Pensamento crítico diante das informações circulantes na internet;
- Verificação de fontes e combate à desinformação;
- Comunicação respeitosa em ambientes digitais;

- Desenvolvimento da empatia e da inteligência emocional;
- Argumentação e participação em debates democráticos;
- Produção crítica de conteúdos digitais.

d) Que novas estratégias poderiam enriquecer a proposta?

- Oficinas de produção de podcasts e vídeos educativos;
- Simulações de situações de cyberbullying e resolução de conflitos;
- Estudos de caso sobre notícias falsas;
- Produção de campanhas de conscientização digital;
- Utilização de metodologias colaborativas e aprendizagem baseada em projetos.

e) Principais possibilidades identificadas

A principal possibilidade identificada consiste em transformar os estudantes em protagonistas de ações educativas voltadas para o uso ético, crítico e humano das tecnologias digitais, ampliando a articulação entre conhecimento, sensibilidade e cidadania.

Esse protagonismo pode ser desenvolvido por meio de experiências que coloquem os estudantes no centro do processo educativo, não apenas como participantes das discussões, mas como autores de intervenções voltadas à comunidade escolar. A experiência realizada demonstrou que os jovens possuem capacidade de analisar criticamente fenômenos da cultura digital, relacioná-los ao seu cotidiano e propor reflexões sobre seus impactos sociais e emocionais. Nesse sentido, futuras ações podem incentivar a produção de campanhas educativas, podcasts, vídeos, rodas de conversa e materiais informativos elaborados pelos próprios estudantes, fortalecendo sua autonomia, sua capacidade de argumentação e seu compromisso com uma cidadania digital ética e responsável.

PASSO 3 - CONSTRUINDO A "PRÓXIMA ESTAÇÃO"

Título da proposta:

CONEXÕES HUMANAS NA ERA DIGITAL: CONSTRUINDO EMPATIA E CONSCIÊNCIA NAS REDES E NA VIDA

Público-alvo: Os mesmos estudantes da 1ª série que participaram da oficina "Letramento Digital e Letramento Afetivo: Diálogos sobre o humano na cultura digital".

Objetivo principal:

Desenvolver simultaneamente o letramento digital e o letramento afetivo, promovendo o uso crítico das tecnologias e o fortalecimento da empatia, do diálogo, da escuta e do respeito nas relações presenciais e virtuais.

Descrição da proposta:

A proposta será desenvolvida em cinco encontros interligados, nos quais os estudantes investigarão suas práticas digitais, refletirão sobre as emoções presentes nas relações mediadas pela tecnologia e construirão ações de conscientização para a comunidade escolar.

1º Encontro: Como nos sentimos no mundo digital?

Os estudantes participarão de uma dinâmica denominada "Mapa das Emoções Digitais". Em cartolinas, registrarão sentimentos frequentemente vivenciados durante o uso das redes sociais, aplicativos de mensagens e jogos on-line, tais como alegria, ansiedade, medo, pertencimento, exclusão, raiva e solidão. Posteriormente, ocorrerá uma roda de conversa para discutir como as tecnologias influenciam emoções, relacionamentos e a percepção de si mesmo e dos outros.

2º Encontro: Quando as palavras machucam

A partir de situações reais e estudos de caso envolvendo cyberbullying, discursos de ódio e conflitos nas redes sociais, os estudantes analisarão as consequências emocionais dessas práticas.

Em grupos, deverão responder:

- Como a pessoa envolvida pode ter se sentido?
- Como os colegas poderiam agir para ajudar?
- O que poderia ter sido feito de forma diferente?

Ao final, será produzido coletivamente um "Guia de Convivência Digital Respeitosa".

3º Encontro: Verdade, responsabilidade e empatia

Os grupos investigarão exemplos de fake news e desinformação. Além de verificar fontes e identificar estratégias de manipulação, deverão refletir sobre os impactos humanos da circulação de informações falsas: Quem pode ser prejudicado? Que sentimentos podem ser provocados? Qual a responsabilidade ética de quem compartilha conteúdos?

O objetivo será compreender que o letramento digital envolve também responsabilidade afetiva e social.

4º Encontro: Produzindo mensagens que transformam

Os estudantes serão organizados em equipes para criar campanhas educativas abordando temas como: Empatia nas redes sociais; Combate ao *cyberbullying*; Uso consciente do celular; Saúde emocional no ambiente digital; Respeito às diferenças e Verificação de informações.

As produções poderão incluir: vídeos curtos; podcasts; cartazes; histórias em quadrinhos; cartas abertas aos jovens; postagens para redes sociais da escola.

5º Encontro: Mostra "Humanidade Conectada"

Será realizada uma mostra pedagógica aberta à comunidade escolar. Os grupos apresentarão suas produções e promoverão pequenos círculos de diálogo com outras turmas, compartilhando reflexões sobre tecnologia, emoções, convivência e cidadania digital.

Metodologias utilizadas:

Roda de conversa; Círculos de diálogo; Dinâmicas de expressão emocional; Estudos de caso; Aprendizagem baseada em projetos; Produção colaborativa de materiais educativos; Exposição pedagógica.



Resultados esperados:

- Desenvolvimento da capacidade de reconhecer e expressar emoções;
- Fortalecimento da empatia e da escuta ativa;
- Ampliação da consciência crítica sobre o uso das tecnologias;
- Desenvolvimento de competências de verificação e análise de informações;
- Redução de práticas de violência verbal e digital;
- Formação de estudantes protagonistas na promoção de uma cultura digital mais ética, humana e responsável.

PASSO 4 - JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA

A proposta "CONEXÕES HUMANAS NA ERA DIGITAL" mostra-se relevante porque amplia reflexões iniciadas na oficina original e responde diretamente às demandas observadas durante a atividade extensionista. Em uma sociedade marcada pela presença constante das tecnologias digitais, torna-se fundamental que a escola promova não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também a compreensão crítica de seus impactos sociais, culturais e emocionais.

A nova proposta complementa a oficina realizada ao deslocar os estudantes da posição de participantes para a condição de produtores de conhecimento e agentes de transformação social. Enquanto a atividade inicial privilegiou a reflexão e o diálogo, a nova etapa acrescenta a produção de intervenções concretas voltadas à comunidade escolar.

Além disso, a proposta amplia os letramentos trabalhados ao integrar leitura crítica, argumentação, comunicação digital, inteligência emocional, ética, cidadania e participação social. Dessa forma, contribui para uma formação mais integral dos estudantes, articulando saberes cognitivos, afetivos e sociais.

PASSO 5 - MENSAGEM AO PROFESSOR

A experiência desenvolvida reforçou a importância de criar espaços de escuta genuína dentro da escola. Muitas vezes, os estudantes possuem reflexões profundas sobre temas contemporâneos, mas carecem de oportunidades para expressá-las e debatê-las. Como recomendação aos professores, sugerimos que o trabalho com letramentos seja compreendido para além da leitura e da escrita, envolvendo também a formação ética, emocional e crítica dos sujeitos. Quando a escola promove diálogo, acolhimento e participação, ela fortalece não apenas a aprendizagem, mas também a construção de relações humanas mais conscientes e democráticas.

Referências

ALVES, Rubem. O aluno computador. Revista Educação. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/o-aluno-computador/>. Acesso em: 07 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

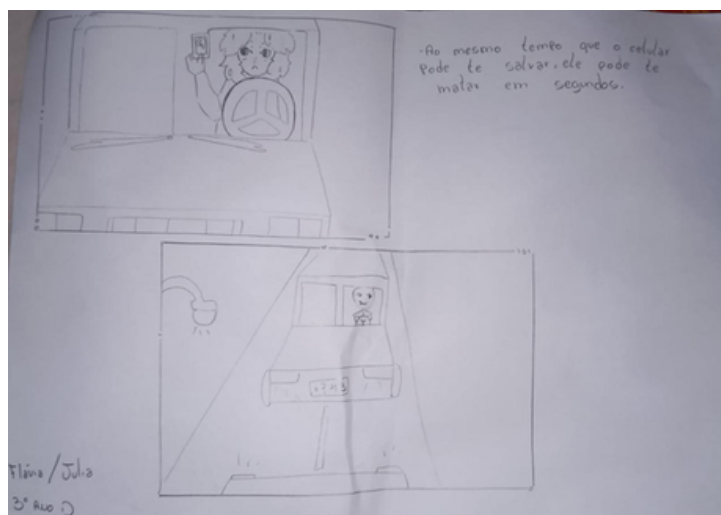
GIL, Gilberto. Pela internet. Rio de Janeiro: Warner Music, 1997.

MONTE MÓR, Walkyria. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: Rocha, C.; Maciel, R. F. (Orgs) Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas. Campinas: Ed Pontes, 2015, p. 31-50.

MOURA, Maria Iris Barbosa de. Roda de conversa: uma metodologia participativa de construção coletiva do conhecimento. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 98-110, 2014.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.





**O letramento literário é o
processo de apropriação da
literatura enquanto
construção literária de
sentidos.**

Graça Paulino e Rildo Cosson (2009, p. 67)